O BISTURI

ÓRGÃO DO CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

MAURICIO CASSAN

ANO VI — JUNHO DE 1950 — N.º 25

NOVO DESENHO PARA O NOSSO TÍTULO!

Colega: procura nos avisos afixados na Escola, as bases do grande concurso de desenho para o título de 'O Bisturí' e concorre a êle!

ABUSO NA PROPAGANDA DE MEDICAMENTOS!

Prejudicial à saude pública a propaganda abusiva de produtos farmacêuticos — A necessidade de coibir tais excessos — A opinião de professores da faculdade — O Bisturí da apôio à campanha.

O Bisturí, como porta-voz dos alunos da nossa faculdade, não poderia deixar de dar também o seu apôio à campanha que visa coibir os abusos da propaganda de medicamentos em nosso meio. Foi, pois, por resolução do C. A. S. L. e tendo em vista as teses aprovadas no IV Congresso Médico-Acadêmico inter-estadual, que surgiu a idéia da reportagem que ora publicamos. Da justeza desta campanha contra a propaganda de medicamentos anunciados como verdadeiras panacéias universais, não cremos ser necessária uma exaustiva defesa. Basta que apelemos para a experiência de cada um de nossos colegas, para que se positivem em todas as consciências a necessidade de uma tal campanha moralizadora. Com efeito, é suficiente que se abra um jornal ou se ligue o rádio, para que a todo instante deparemos ou ouçamos as mil e uma virtudes de tal ou qual remédio, para esta ou aquela enfermidade.

No meio de pessoas esclarecidas tal propaganda seria inócua, mas num país como o nosso em que a maioria ainda continua privada dos mais rudimentares conhecimentos de higiene e outros, o simples louvor pêlo anunciante de uma erva, de um comprimido para dôr de cabeça ou de um preparado contra qualquer irregularidade digestiva assume para a compreensão popular as *proporções* de uma verdade demonstrada, irrefutável.

(Cont. na pág. 4)

Magnífica a parada dos bichos

Como é tradicional em nossa escola, também êste ano tiveram os nossos irracionais a oportunidade de desfilar pêlas ruas de nossa metrópole. E, sem dúvida alguma, podemos dizer que em 1950, a Medicina superou-se a si mesma, apresentando à população da cidade um desfile realmente grandioso.

Além das fantasias, charges e alegorias, tivemos desta vez um fato único em nosso estado: a participação das moças! Pela primeira vez, vieram elas com sua graça e encanto dar à Parada dos Bichos um novo brilho, uma nota diferente. Não desejamos narrar aqui o que foi a parada, mas sim destacar algo, para que fique como registro de nossa crônica social.

Como ponto culminante, tivemos os carros alegóricos, todos êles ricamente ornamentados e integrados pêlas nossas novas colegas. O primeiro apresentava um quadro grego onde, entre colunas, passeavam as musas dos clássicos. O segundo constituia uma alegoria à Medicina, e trazia num plano superior, um quadro vivo, representando o Médico, a Paciente e a Morte; num plano mais abaixo, uma moça vestida de branco era envolvida por uma cobra verde, e, a seus pés jaziam seis escravas orientais, com correntes nos punhos, simbolisando a escravidão por um ideal. A seguir vinham dois carros carnavalescos, onde nossas colegas como «nêgas malucas», trouxeram o lado pitorêsco do desfile. Devemos destacar ainda os Sapatinhos Vermelhos (um sucesso!), Gilda (fantástica, a gorda Gilda) Maria Antonieta, Rosinha (ou o sapatinho vermelho esquecido), a Bela adormecida, os Paraquedistas, as Uvas que não foram esquecidas, e muitos outros, até encerrar com os Ursinhos Rodriganos... Por tudo isto, e mais a colaboração de todos, repetimos aqui, a parada dos bichos de 50 constituiu um sucesso ímpar.

Maria Antonieta e o I.º Ministro...

CONSTRUIR MEDICOS?

Reportagem de REINALDO FERNANDO CÔSER

O ensino médico em nosso país ainda é fragmentário. Falta-lhe a harmonia do conjunto. Isoladamente, cada matéria, cada disciplina pode brilhar como um monumento, mas a reunião dos elementos constitutivos não dão a solidez ao edifício que representa o verdadeiro médico.

Afirmou-se no último Congresso Médico que a formação de um médico obedece a uma orientação errônea. E' como se querendo construir uma casa, um fizesse uma janela, outro uma ponta e, um terceiro, o telhado, isoladamente, e, no momento de reunir tôdas as peças não se encontrasse adaptação possível entre as mesmas: as janelas muito pequenas e as portas muito grandes: o telhado diminuto, não constituindo um todo, mas um amontoado de retalhos. Assim é a formação do médico. E' querer construir um médico com pedras soltas, sem argamassa, sem elo entre as partes.

Necessária é uma orientação coordenadora e harmonizadora de tôdas as disciplinas. Necessários se fazem catedráticos competentes que, não só transmitam a ciência, mas que a interrelacionem, que a harmonizem, que encarem o problema de formação integral. Enfrentar o problema não só sob o ponto de vista

(Cont. na pág. 8)

O escandalo dos diplomas falsos

Quais as providências adotadas pelo Ministério da Educação?

Temos o ensejo de comentar o caso dos diplomas falsos de médicos, dentistas e farmacêuticos. Encarecemos a necessidade de providências urgentes do Ministério da Educação. Como se fôra apropositado, o Senador Kerginaldo Cavalcanti acaba de enviar à Mesa do Senado, o seguinte requerimento:

— «Requeiro, por intermédio da Mesa, que o Exmo. Sr. Ministro da Educação e Saúde, preste ao Senado as seguintes informações:

1) Quais as providências tomadas por S. Excia. em face da descoberta, pela polícia desta capital, de um grupo de falsificadores de diplomas de médicos, advogados, engenheiros, farmacêuticos, etc.; 2) Se S. Excia. porventura, requereu à Polícia as peças principais do inquérito instaurado a respeito; 3) Se S. Excia. tem elementos seguros para afirmar que tais diplomas não foram registrados na Divisão do Estado Superior; 4) Se S. Excia. pretende nomear comissões de técnicos para proceder a investigações no fichário e nos arquivos daquela Divisão, a fim de apurar se ocorreu, porventura, o fato deplorável do registro de tais diplomas».

O Bisturí
FUNDADO EM AGÔSTO DE 1945
Ano VI — PORTO ALEGRE, JUNHO DE 1950 — N. 25

EDITORIAL

Aceitando o honroso convite que nos foi feito para dirigir «O Bisturí», fizemo-lo não por espírito de sacrifício, embora bem comprendendo a soma de responsabilidades que tal encargo supunha, mas por desejarmos também nós, na medida de nossa capacidade, contribuir para a manutenção das tradições do nosso jornal, servindo dessa forma à imprensa universitária.

Nosso programa de ação, acreditamos não apresentar novidades, pois o que aspiramos é que continue seguindo «O Bisturí» as normas que o tornaram o jornal líder da Universidade Gaúcha.

Temos o dever muito sério de lutar com desassombro pêla verdade, pêla justiça e por tôdas as causas nobres.

Não valem, apenas, as palavras ou os gestos. A letra de fôrma não perdeu, nem perderá seu poder magnífico de sugestão, de incentivo, de animação, penetrando até onde não se pode saber. Precisamos levar para diante «O Bisturí»; fazê-lo cada dia melhor, mais informativo, mais autorizado e mais independente.

Mas estas coisas não se conseguem apenas com palavras e mais palavras de estímulo. E' preciso a colaboração de todos os colegas, tanto pêlo auxílio intelectual, como também financeiro; assim teremos uma base econômica estável e bem concreta.

Pêlo fato de ser um jornal do C.A.S.L., muitos colegas acham que temos a obrigação de compor sózinhos, tudo aquilo que «O Bisturí» publica, sem ajuda da maioria dos acadêmicos desta Faculdade.

Se os colegas não se decidirem a levar a sério (e muito a sério) a sua imprensa, jamais teremos um jornal bem feito, pesando, como deve, na opinião universitária, não só estadual como também nacional.

Ao fazer êste apelo geral, dirigimo-nos especialmente aos novos colegas, para que mantenham vivas as tradições da nossa Faculdade tomando parte ativa na discussão honesta e esclarecida e consequente solução dos problemas que nos são comuns.

«O Bisturí» aí está para objetivar tôdas as idéias e opiniões dentro de suas diretrizes.

Se conseguirmos seja sempre «O Bisturí» o combatente de vanguarda das boas causas, o verdadeiro jornal do C.A.S.L., daremos por bem empregado nosso esfôrço.

OPTICA Leo
ESPECIALIZADA EM PREPARAÇÃO DE OCULOS SOB RECEITA MÉDICA
RUA DOS ANDRADAS, 1319
TELEFONE: 5459
PORTO ALEGRE

Os Estudantes Gauchos marcaram mais um passo na politica estudantil com a realização de seu VIII Congresso

Realizou-se do dia 20 a 25 de abril o oitavo congresso da União Estadual de Estudantes, entidade esta que congrega a todos os estudantes universitários do Rio Grande do Sul.

Foi, sem dúvida alguma, um dos maiores congressos que U.E.E. realizou, alem de ser dos mais debatidos.

A cidade de Pôrto Alegre, sede do congresso, recebeu a visita dos congressistas de Pelotas, em número de nove universitários, e dos representantes das escolas superiores de Santa Maria, em número de dois. Os representantes universitários de Pôrto Alegre elevaram o número total de congressistas para oitenta e nove, número este que nunca havia sido atingido nos anteriores conclaves realizados pela U.E.E.

Digno de registro foi a grande assistência que compareceu ao salão nobre da Faculdade Católica de Filosofia, local onde foi instalado e realizado o VIII congresso. Esta numerosa assistência bem demonstra o interêsse despertado pelo congresso, na classe universitária metropolitana, pois na maioria das sessões o número de assistentes ultrapassou o de congressistas.

O entusiasmo dos congressistas foi enorme, entusiasmo que se manifestou nas discussões, onde foram registrados pequenos atritos entre universitários, sem que isso viesse a prejudicar o brilho do congresso, pois foram incidentes lógicos e naturais, provenientes do próprio calor das disputas. Entretanto, uma ocasião houve, em que os incidentes tomaram vulto, e se não atingiram maiores proporções foi graças a bôa educação política da maioria dos congressistas, quando era discutido o relatório apresentado voluntariamente pelo secretariado.

Pode-se dizer que o congresso alcançou amplamente a sua finalidade, haja vista o grande número de teses e moções aprovadas e discutidas.

O temário do congresso foi o seguinte:

1º) Aprovação do regimento interno
2º) Ensino Superior
3º) A situação do Estudante
4º) Reforma da Constituição
5º) — Programa mínimo e assuntos vários
6º) Relatório do Secretariado
7º) Eleição e posse do Presidente da U.E.E.

O calendário elaborado foi o que segue:

Dia 20 — Quinta-feira): 16 horas — Sessão Preparatória: a) Discussão e aprovação do regimento interno; b) Nomeação de comissões; c) Os componentes da Mesa; 21 horas — Sessão solene.

Dia 21 — (Sexta-feira): 14 horas — 1ª Sessão Ordinária: a) Apresentação e discussão de teses sôbre o Ensino Superior; b) Assuntos vários. 21 horas — 2.ª Sessão Ordinária: a) Apresentação e discussão de teses sôbre a Situação dos Estudantes; b) Assuntos vários.

Dia 22 — (Sábado): 14 horas — 3ª Sessão Ordinária: a) Reforma da Constituição; b) Assuntos vários. 22 horas — Baile oferecido aos Congressistas.

Dia 23 — (Domingo): 9 horas — 4ª Sessão Ordinária: a) Reforma da Constituição; b) Assuntos vários. 14 horas — 5ª Sessão Ordinária: a) Programa Mínimo; b) Assuntos Vários. 21 horas — 6ª Sessão Ordinária: a) Leitura e discussão do Relatório; b) Assuntos vários.

Dia 24 — (Segunda-feira): 14 horas — 7ª Sessão Ordinária: Eleição da Presidência. 21 horas — Sessão solene: a) Posse do Presidente; b) Encerramento.

A sessão solene de inauguração do congresso realizou-se às vinte horas do dia vinte, com a presença de altas autoridades, dos congressistas e numerosa assistência. Inicialmente, o presidente da U.E.E., acadêmico Alceu Loreiro Ortiz, convidou para fazerem parte da mesa o professor Alvaro Magalhães, representante do reitor da Universidade, o acadêmico Péricles Mariano da Rocha, representante do secretário da educação, o representante do prefeito municipal e do superintendente do ensino secundário.

Foram nomeadas as seguintes comissões na sessão preparatória do congresso: Mesa Diretiva: Alceu Loreiro Ortiz, presidente; Nilton Salgado e José Souza, secretário de expediente; Maria Ilha, Fernando Bruce Junior e José Picolli, secretários de atas; Wilson Muller, secretário de imprensa.

Comissão de Teses: acadêmico Ernani Graeff, Cilço Campos, Luiz Carlos Pinheiro Machado, João Blessmann, Afranio Loureiro.

Comissão de Programa Mínimo: Acadêmicos Maria Ilha, Carlos Coelho e Eriquet Kalil.

Comissão de Credenciais: Acadêmicos Antonio Soares, João Almeida e Nicanor da Luz.

Comissão de Regimento Interno: Acadêmicos Ernani Graeff, Enio Gomes, Pinheiro Machado, Paulo Amaral e Romeu Enzveiler.

Entre as inúmeras teses apresentadas pelo congresso destacamos a tese que lançou as bases para uma grande campanha pró construção da casa da União Estadual de Estudantes (Doce Sonho!), criação da Faculdade de Arquitetura, criação do Curso de Jornalismo e de Português na Faculdade de Filosofia, revogação da lei que faculta aos contadores prestarem exames vestibulares nas escolas superiores, apôio ao chamado Artigo 92 que viria possibilitar a conclusão do colégio mediante exames análogos aos do Artigo 91, possibilidade de realização de mais um curso simultaneamente, federalização das faculdades do interior, participação na elaboração da reforma do ensino superior. Outra tese interessantíssima e que contou com o apôio unânime dos congressistas, foi a que concluiu pelo aumento da percentagem do orçamento federal destinada ao ensino, aliás, é justa esta reivindicação da classe estudantil, **pois enquanto, às despesas militares é destinada a percentagem de 51% do orçamento federal, ao ensino só cabe a irrisoria quantia de 5%.** Dizemos irrisório porque não sòmente, não chega atender as mínimas necessidades do ensino em nosso país, como tambem é fato conhecido que os paises mais adiantados que o nosso, a êle destinam percentagem muito maior e que o ensino adequadamente amparado e orientado é base do progresso de uma nação.

Entre as moções destacamos a que determina que a U.E.E. se dirija aos diversos poderes do govêrno federal protestando pelas continuadas intervenções policiais na séde da U.N.E.; a que determina que a U.E.E. se dirija a U.N.E. condenando a atitude do presidente Rogé Ferreira quando disolveu o conselho sem ter autoridade para tal, quando de incidentes na capital federal e já de nosso conhecimento; e a que pede seja convocado extraordinariamente o conselho nacional de estudantes.

Na última sessão ordinária do congresso procedeu-se à eleição do novo presidente da U.E.E., tendo a escolha recaido no brilhante universitário Afonso José de Revoredo Ribeiro, que vinha exercendo as funções de chefe do secretáriado, tendo o novo presidente, tomado posse na sessão solene de encerramento.

Fundada a Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia da Paraiba

Acaba de ser fundada em João Pessoa a Faculdade de Medicina, Odontologia e Farmácia.

A reunião de fundação teve lugar na Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraiba, comparecendo figuras representativas da classe médica local e pessoas de destaque da sociedade.

Presidiu a reunião o Dr. Humberto Carneiro da Cunha Nóbrega.

— O corpo docente da Faculdade ficou assim constituído:

Professores Oscar de Castro, Lauro Wanderley, Humberto Nóbrega, Newton Lacerda, João Gonçalves de Medeiros, Cassiano Nóbrega, Miranda Freire, Asdrubal de Oliveira, Higino Brito, José Seixas Maia, Everaldo Soares, Atilio Rota, Mucio Batista, Ariosvaldo Espinola, Osório Abath, Giusepe de Paula Marques, Napoleão Larano, Edrise Vilar, Antonio Dias, Osvaldo d'Avila Lins, Francisco Ponto, Danilo Luna, Orlando Farias, Hélio Fonseca, Roberto Graville, Luciano Morais e Alberto Cartaxo.

CRÔNICA DE UM DIA

por LEONARDO SCHIFINO

Chove, e a chuva é persistente e forte, e o seu ruido traz em si tôdas as modulações da tristeza, ficando completamente modificada para uma melancólica sinfonia de algum maestro louco. Talvez louco!...

E a chuva cái, e deslisa pelo solo, acariciando-o como a saudade o faz ao coração que ama. E o solo fica empregnado todo da água límpida e pura que cái dos céus, como o coração impregnado fica da saudade cristalina e doce caindo do Amor. E tudo se transforma e tudo se ilumina, como magia extranha deste nosso mundo que ainda tem alguma coisa de bom.

O céu ainda está azul, muito azul. A noite ainda não chegou, e há uma árvore tremendo seu verde em minha frente. Um verde de esperança que ficará mascarado quando as trevas descerem sobre a terra cristalizando a noite. A noite que fatalmente virá...

Aqui no meu quarto vejo meus dedos pálidos, pálidos como de moço triste, batendo no teclado escuro da «Remington» estas palavras desordenadas, que exprimem as emoções que no momento sofre uma mocidade ardente. Ah! si pudesse e si soubesse estar agora com estes mesmos dedos pálidos, pálidos como de moço triste, num teclado claro de um piano realizando um apaixonado acompanhamento àquela melancólica sinfonia de algum maestro louco. Talvez louco!...

E na parede azul deste meu quarto de estudante, abaixo de um quadro colorido onde aparecem três lindas mulheres, louras e morenas em vestidos vaporosos, colhendo flores e dando de comer a pombos, está um pequeno quadro. Um quadro onde eu vejo meu sonho azul, azul de céu: um retrato.

E lembranças precipitam-se sôbre o coração como flechas aguçadas, fazendo-o sangrar. Sangrar este sangue inesgotável que tem o coração: o rubro sangue da paixão do Amor.

Lá fora o céu já não está mais azul, o verde da árvore já não é mais verde. Até a chuva já parou. A noite chegou!...

Vital Brasil, o mestre insigne

Prof. PEREIRA FILHO

No venerando cientista, justo orgulho da nossa nacionalidade, que sabia atrair pela simpatia pessoal, pela finura de trato afável e sobretudo pelo brilho de seu talento peregrino, vejo agora, com mais julgar, a missão de consagrado Apóstolo no erguimento da Bacteriologia brasileira. Suas duas obras tão celebrizadas — o «Instituto de Butantan» e o «Instituto Vital Brasil», — viverão na perenidade inestinguível de seus benefícios, sempre admirados e cada vez mais reconhecidos como tesouros de benemerência e ainda como símbolos do viver do sábio, singelo e puro, na conquista do ideal sublime de descortinar novos horizontes para a medicina experimental.

Funda-se, em 1899, o Instituto Soroterápico de Butantan, que, na língua tupí, significa «vento forte». Nas visinhanças de São Paulo, à margem esquerda do rio Pinheiros, multiplicam-se as instalações indispensáveis aos preparos da vacina e do sôro antipestoso: o mal levantino invadira o posto de Santos.

Dos seus inúmeros trabalhos experimentais, um dêles patenteia, em mais notável relêvo, a capacidade e segurança do investigador. E' o estudo de serpentes sul-americanas, de seus venenos e ainda de preparo dos sôros antipeçonhentos.

Sobrelevam-se nessa valiosa contribuição primores de cultura especializada, ao demonstrar que os venenos das serpentes da América do Sul diferem inteiramente dos extraídos das cobras indianas. Toma, então, inteiro conhecimento que os sôros de Calmette, — o genial pioneiro da soroterapia antipeçonhenta, — tão úteis contra os venenos das cobras da India (Colubridae) são ineficazes em face das mordeduras das serpentes sul-americanas (Viperidae).

Após beneditinas investigações, com seus colaboradores, preparou sôros antipeçonhentos do mais rico poder antitóxico.

Cuidou logo a Escola de Vital Brasil de obter sôros destinados a neutralizar os venenos das espécies de «Lachesis nos das espécies de «Lachesis» (sôro antibotrópico polivalente, ao lado de outro sôro monovalente contra a jararaca).

Como êsses sôros não neutralizassem o veneno da cascável, obtiveram também o sôro anticrotálico, de alto poder terapêutico contra a mordedura do Crotalus terrificus.

Visando, ainda, a impossibilidade, em certas ocasiões, de identificar a cobra agressora, conseguiram sôro antiofídico, capaz de neutralizar ao mesmo tempo os venenos crotálico e botrópico.

Deram a conhecer o melhor processo de dosagem dêsses sôros antipeçonhentos (método de Vital Brasil modificado).

Eis, em suma, a mais completa realização de Vital Brasil: «sòmente os sôros antipeçonhentos são realmente eficazes contra o envenenamento ofídico». Abandonaram-se, assim, as panacéias populares (plantas ou remédios dos curandeiros).

Na estatística de Dorival Penteado, a maior mortalidade observada entre as pessoas mordidas e submetidas à soroterapia antiofídica foi de 5,9 %.

Concentram-se os sôros e a mortalidade baixa a 2,7% (de 1902 a 1921).

As «Memórias do Instituto Butantan» contém, em suas páginas, informes preciosos, consagrados mundialmente.

Fabricam-se sôros e vacinas preventivas e curativas destinadas ao combate da doenças infecciosas do homem e dos animais.

Em Julho de 1919 terminou a primeira gloriosa direção de Vital Brasil. De 1920 a 1927, ei-lo de novo entre os seus assistentes de Butantan. Em julho de 1923, surgiu o primeiro tômo dos Arquivos do Instituto Vital Brasil, com publicações valiosas sôbre sôroterapia antidiftérica, serviço antirábico, culturas de meningococos, entre outros.

Aprimoram-se as instalações do Instituto, em Niteroi.

Eduardo Vaz, preclaro investigador na direção atual do Instituto Butantan, publica então um caso que mostra a importância da diagnóstico biológico da raiva, bem como estuda a disenteria bacilar e a imunização antisentérica por via bucal.

(Cont. na pág. 9)

A Cooperativa dos Estudantes, uma grande realização.

A Cooperativa dos Estudantes de Pôrto Alegre, Ltda., como seu nome indica, é uma organização estudantil destinada a servir os estudantes no que concerne à sua matéria prima — o livro.

Mantém, em sua séde, um estoque de livros para os diversos cursos, tanto superiores como secundários. Aceita e tem atendido pedidos de quaisquer obras, mesmo que não possua em estoque, tanto nacionais como estrangeiras.

Estas obras sòmente são fornecidas aos seus associados. Para ser associado o estudante deve desembolsar apenas Cr$ 100,00, dos quais Cr$ 50,00 representam a sua quota na sociedade e Cr$ 50,00 a sua jóia. Uma vez pagos Cr$ 50,00 da jóia mais a primeira prestação da quota, ou seja Cr$ 5,00, todo estudante pode usufruir os benefícios que a Cepal oferece e que se baseia no princípio do cooperativismo «Um por todos e todos por um».

Com o número atual de mais ou menos 900 sócios, bem podemos avaliar o seu já grande movimento.

As modalidades de fornecimento de obras são as seguintes: **A Vista**, em que o pagamento é feito no ato. **A 30 dias**, dentro dos quais o pagamento goza das vantagens do à vista. E a tão conhecida à **Crédito**, na qual o associado paga suas compras em 8 prestações mensais.

Sòmente quem conhece o sistema cooperativista é que pode avaliar o valor desta instituição, tão bem mantida pelos próprios estudantes.

A Cooperativa dos Estudantes tem sua séde junto à Casa do Estudante, à rua Riachuelo, 1355 e mantém o seguinte expediente: Diàriamente das 13,00 hs. às 18,00 hs. Sábados das 8 hs. às 18 horas.

Mors ultima ratio

«Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris.»

Quiz o destino que interpretassemos a grande dôr que nos punge pela perda súbita e irreparável do nosso colega ANGELO FIALHO DA SILVEIRA.

Esta dolorosa passagem nos lembra alguém, que disse: «Nem tudo é morrer no que acaba, si a realidade reflorescе na lembrança sempre presente, si, com os mortos vivem os que vivem na saudade». E' certo, que para nós, os teus colegas e amigos, sempre estás presente pela magnitude de sentimentos, modestia e lealdade.

Na evocação de um passado bem aproximado do presente, vimos depôr nessas linhas, a lágrima sincera, que, quintessência do sentimento humano, signifique a voz muda do coração do corpo discente desta Faculdade.

Um fado adverso, parece pesar sôbre êste templo do saber. Tantas têm sido as vidas preciosas, que de há muito aqui se têm extinguido prematuramente.

Ainda se não tinham esvaecido as saudades que aqui deixaram tantos colegas partidos para sempre, quando já à asa da morte projeta sua sombra fatídica por sôbre o vulto do colega Silveira.

O acadêmico que memoramos, foi um dos nossos; viveu aqui da agitação das ruas comboiando as multidões, pregou o evangelho dos seus ideais nos bancos acadêmicos. Em tôrno de sua cabeça silvaram as paixões, mas duvido que um só dos seus adversários tenha exitações em curvar-se ante o seu túmulo, rendendo homenagem ao seu caráter.

Assim, no silêncio de nossa saudade, juntamos a nossa eterna mágua, a nossa imensa saudade, envolta em orações pela tua santa alma, que seja o nosso protesto de eterno reconhecimento.

Pedro Stéfani FERREIRA

Angelo Fialho da Silveira

De todos os sentimentos humanos, talvez o mais belo no seu desinteresse seja a amizade; ela nada pede em troca, apenas amizade.

E' mais preciosa do que uma jóia rara porque esta o é, porque rara, e aquela, não sendo rara, seria preciosa.

Ter um amigo é ter um companheiro a hombrear conosco na abertura do caminho hostil da existência; é progredir pelo mesmo com passos mais firmes e seguros; é possuir tesouro inestimável de dedicação, desprendimento e amor.

Imaginai quão doloroso perdê-lo!

Mas, nada mais doloroso que vê-lo tombar, ao vislumbrar-se vencida a primeira etapa antes de sentir o gôsto delicioso da vitória.

Nada mais doloroso que ver desaparecer de perto de nós uma tão grande alma plena de virtudes e um tão grande coração pleno de bondade.

Companheiro:

Ângelo o eras no nome e na conduta. A retidão de teu carater, a sinceridade de tua afeição e a pureza de teus ideais formavam um quadro belíssimo velado na ignorância de seu valor.

Levantar a cortina de tua modéstia a poucos era dado, mas, em o fazendo não se podia deixar de estimar o valor de teu espírito compreensivo sempre disposto a insuflar tolerância onde não havia, a insuflar fé e confiança onde só haviam desconfianças e dúvidas.

Em teu desprendimento e dedicação muitas vezes gastavas o teu lume, iluminando-nos o caminho enquanto tu mesmo tropeçavas na escuridão.

Confortando mais do que eras confortado, dando mais do que recebias, tua nobreza de sentimentos ficará demasiado marcada para que o vento do tempo apague tuas pégadas do pó de nossa lembrança.

Teu exemplo, servir-nos-á de norma no contínuo aperfeiçoamento de nós mesmos, e oxalá do alto onde estás, possas ver o benefício de teus esforços e o sentimento de tua vida tão breve.

Em nós restará uma saudade imorredoura!

J. C. S.

SEGUROS DE VIDA PREVIDÊNCIA DO SUL PARA VIVER TRANQUILO: Seguro de vida. PARA SEGURO DE VIDA: PREVIDÊNCIA do SUL

VIRTUDE CIVILIZADORA DA ELEGANCIA

Progresso não é civilização. Um é o esfôrço do gênio humano com o objetivo exclusivo de pôr as fôrças da natureza ao serviço da existência material. O outro é o conjunto de doutrinas e tradições que concorrem para tornar o homem mais apto às relações sociais. O progresso melhora as condições de vida. A civilização melhora a condição humana. Depois de haver esgotado tanto vigôr, habilidade, imaginação e paciência para êxito da ciência em vista do progresso, não fica sinão o maquinismo cuja destreza mecânica se substitue pela iniciativa individual, de tal sorte que tende atrofiar precisamente ditos vigôr, habilidade, imaginação e paciências humanas.

O gôsto do raro e do exclusivo; a necessidade de que a graça harmonize as estreitas virtudes da qualidade; o sentido da eleição; a busca do belo dentro do útil: tais são as primeiras etapas que fazem evadir o homem do embrutecimento do progresso. A seleção pela cultura é posterior. Porém basta que o homem aspire a beber seu vinho numa copa de formas delicadas para salvar-se. Não é êle uma impulsão para a elegância?

A elegância humaniza uma poesia que não é outra coisa que uma forma da dignidade; a qual nos familiariza com o bonito e com a sistematização do pitoresco.

A difusão da elegância cria uma emulação, um estado d'alma. Que os homens incultos, os sòmente satisfeitos de sua confortável mediocridade encontram com mais frequência em seus habituais caminhos, a elegância. Por contágio, aprendem a olhar, a compreender, a sentir que há algo diferente do ordinário. E' a literatura, o cinema, as revistas populares, que correspondem a função de criar êste estado receptivo.

Todos sabemos que amar não é sòmente possuir sinão, também, merecer. Os «juglares errantes» foram os primeiros na Europa em propagar esta lei que colocará em oposição a civilização ocidental na tradição do gineceu. Assim, pois, pelas rotas de Provenza, os provedores feudais, enquanto se ocupam em fazer caça ao amor com os laços da fineza e da cortesia, não inventaram êles a elegância?

O que importa é, não sòmente que as mulheres tenham trajes abaixo da rótula ou rente ao soalho, sinão que, graças a uma diciplina na maneira de vestir-se, seja mantida a idéia nobre e quasi redentora de que a formosura é inseparável da vida.

O respeito que inspira um objeto belo, uma forma harmoniosa, ou um gênero raro, coloca a vulgaridade em fuga. A civilização é sempre, questão de elegância.

STEFANI

Abuso na propaganda

Cont. da 1.a página

Os malefícios que daí advém todos nós conhecemos. Torna-se desta maneira um imperativo para a fração da elite cultural que representamos, protestar com as armas que dispomos contra o mercantilismo que para atingir seus fins não se preocupa e até prejudica conscientemente a saúde de quantos seguem seus conselhos; e a nós, como estudantes de Medicina, cumpre alertar os incautos na defesa de sua saúde.

Desta maneira, não poderiam ser mais felizes as medidas solicitadas aos congressistas do IV Congresso Médico-Acadêmico interestadual e que são as seguintes:

1 — Que em todas as Faculdades de Medicina do país, seja intensificada a campanha contra a propaganda licenciosa de medicamentos por meio de conferências e palestras, bem como por meio de artigos em jornais acadêmicos ou não;

2 — que os diretórios acadêmicos de tôdas as faculdades de medicina apoiem a referida campanha e se dirijam às Assembléias Legislativas estaduais e demais autoridades competentes, solicitando providências urgentes para se por fim a êsse deplorável estado de coisas.

No afã de bem seguir as recomendações acima citadas, acreditamos de bom alvitre auscultar a opinião abalizada dos professores desta Faculdade sobre assunto de tão grande relevância.

Inicialmente a nossa reportagem procurou o professor Mario Bernd, que atenciosamente assim nos respondeu:

— Um medicamento ou qualquer artefato pode ser anunciado como requerem a arte e ciência publicitárias hodiernas, uma vez que não destoem da ética e da verdade. Na América do Norte existe uma junta de técnicos que fiscaliza rigorosamente os propalados efeitos de uma droga, com o resultado experimental de sua composição. Uma vez que haja qualquer avanço sôbre a possibilidade farmacodinâmica do preparado, imediatamente fica a mesma proscrita, com outros agravantes legais. Aqui, saudàvelmente, a Comissão Federal de vez em quando está publicando relatórios de certas análises de apregoadas panacéias, para salvaguarda mínima da credulidade de nosso povo. Seria ótimo ouvir ou ler a atividade dessa providencial Comissão de modo mais frequente.

O Prof. Ney Cabral, que abordamos a seguir, foi particularmente incisivo em suas declarações:

— É profundamente criticável a propaganda de medicamentos, através da imprensa leiga e das emissões radiofônicas. Até o pudor é ferido em muitos anúncios. E' tal prática uma perigosa arma entregue aos leigos e aos semi-alfabetizados. Só necessitam de anúncios as drogas de precária ou nula eficiência.

(Cont. na pág. 8)

A EDITORA GUANABARA

A biblioteca do C.A.S.L. vem de receber da Editora Guanabara uma magnífica contribuição: trata-se das coleção completa das obras de Stefan Zweig, constituída de 15 volumes, apresentados em fina encadernação. Por êsse motivo, a direção da referida biblioteca endereçou à grande editora nacional, um ofício de agradecimento.

Fala o Presidente

Cont. da ultima página

de tantos quantos congressos se realizaram até agora. Bem atesta isso o grande número de teses e moções apresentadas e aprovadas, bem como o louvavel fato dêsse congresso ter fugido a qualquer côr partidaria política, o que não aconteceu com muitos outros já realizados podendo-se citar como exemplo o último que havia sido realizado, isto é, o do ano passado. Muito esperamos dêsse congresso, mas acima de tudo, o nosso maior desejo é que as autoridades a quem forem encaminhados as diversas teses aprovadas, compreendam como legítimas aspirações da classe e não as deixem «descansar» em suas gavetas.

Inquirido por nós sôbre o seu pensamento acêrca da tése que lançava as bases para uma campanha com a finalidade da construção da casa da U. E. E. tése essa que sempre nos parece utópica, situada muito longe da realidade, vimos o pensamento do presidente da U. E. E. coordenar-se com o nosso, já que assim expressou-se o novel presidente: «Para mim isso é um sonho; seria um grande prazer que eu teria se pudesse ver realizada essa campanha. O estudante brasileiro na sua maioria luta com dificuldades financeiras, dificuldades essas mais ainda agravadas pelos exorbitantes preços dos livros e de maneira alguma poderá cooperar financeiramente para essa campanha. Além disso existem outros pontos que fogem à realidade da situação».

Pedimos ao presidente da U.E.E. que destacasse uma ou duas teses, dentre as muitas aprovadas pelo Congresso e obtivemos a seguinte resposta: «Criação da Faculdade de Arquitetura e Possibilidade da realização de mais de um curso simultaneamente». O digno colega referiu-se elogiosamente ao prestimoso auxílio prestado pelo exmo. Reitor da Universidade Católica, professor Armando Câmara e ao Exmo. Irmão Faustino com a cessão do salão nobre da Faculdade Católica de Filosofia para séde do VIII Congresso.

A uma pergunta do reporter: Quais os principais atos que o prezado colega pretende realizar no início de sua gestão como presidente da U. E. E.? Respondeu-nos o entrevistado: «Encaminhar as diversas teses e moções aprovadas às fontes competentes e proceder, em Maio, a eleição do Conselho, donde será escolhido o chefe do secretariado, que se encarregará de formar o secretariado».

Satisfeitíssimos com sua palavra e cativados pela gentileza com que nos tratou, despedimo-nos do prezado colega e amigo Revoredo Ribeiro, desejando-lhe em nome de «O Bisturí» felicidades em seu novo e importante cargo.

RESTAUR. UNIVERSITÁRIO

Cont. da ult. pág.

entrevistadas (as primeiras entrevistadas, naturalmente...):

Maria Célia Brasil, da Filosofia, foi lacônica mas disse tudo:

— «Êsse Restaurante reflete bem, a capacidade de realização da classe estudantil gaúcha.»

Amélia Furtado, da Economia, respondeu-nos:

— «O R. U. é um dos lugares mais acolhedores dos estudantes. E' um ambiente onde reina paz. harmonia e cordialidade.»

Milton Nei Maia, do Direito, afirmou:

— «A sua glória não se limita aos moços do presente, também se extende às gerações futuras! Eleva-la é prestar ecômios e louvores a uma pleiade de jovens idealistas, verdadeira legião de aprendizes, sempre lutando por uma causa nobre e justa.

Paulo Cardoso Dora, da Medicina, assim se externou:

— «O que mais chama atenção nesta grandiosa realização é o dinamismo e os contínuos melhoramentos.

S. Marcuzo, da Filosofia, afirmou:

— «O R. U. da Casa do Estudante é a suprema realização da FEUPA em pról do estudante necessitado do interior, e vem muito em boa hora, solucionar em grande parte, o eterno problema econômico do estudante.»

Finalizando estas primeiras notas, ouvimos:

Theobaldo A. Locatelli, da Odontologia que nos disse:

— «E' a realização de maior relevância levada a afeito pelos estudantes universitários portoalegrenses.»

Nestas impressões está estampada a grandiosidade da obra em apreço, cuja concretização desejamos ainda explorar em futuras reportagens.

Novas revelações sôbre as funções musculares

Washington, dezembro (USIS) — O Instituto de Pesquisas sôbre as Funções Musculares, uma organização recem-formada, nos Estados Unidos, adicionou novos capítulos à miologia, com ensinamentos sôbre a troca de energia que causa a distensão e contração musculares, permitindo um organismo viver, respirar, e se movimentar.

Dirigidas pelo Dr. A. Szent — Gyorgyi, o descobridor da vitamina C, as experiências são levadas a efeito por um grupo de químicos, biologistas, físicos, cientistas especializados em energia atômica, e médicos de nomeada, que combinam seus conhecimentos especializados num esforço conjunto para desvendar o mistério ainda existente sôbre a energia muscular. Conquanto muito se tenha descoberto quanto à forma da energia, pouco se sabe relativamente ao potencial da mesma. O músculo — dizem os cientistas, baseados em seus atuais conhecimentos — consiste em um complexo de proteinas chamado «actomiosina», uma combinação de duas substâncias simples: «actina», constituida de pequenas moléculas circulares, e a «miosina», constituida de moléculas alongadas e de pouca espessura. Uma terceira substância, chamada «trifosfato de adenosina» (ATP) parece ser o agente do câmbio de energia. Um sal, o cloreto de sódio ou de potássio, age como regulador de energia. Quando uma partícula de sal é adicionada ás moléculas de actina, estas se unem para formar longas estrias, que, por sua vez, se unem para a formação das fibras musculares. As moléculas de miosina se unem às de actina, no sentido longitudinal, dando a aparência estriada que revela o exame de um músculo ao microscópio. A complexa estrutura assim formada é então chamada «actomiosina», inerte, não se expandindo nem se contraíndo por si mesma. Porém, quando uma pequena quantidade da terceira substância é adicionada, tôda a estrutura se torna espantosamente reativa declaram os cientistas. Dêste ponto em diante, a contração e expansão do músculo depende da quantidade de sal presente. Uma percentagem de sal separa a actomiosina em seus componentes, o que equivale dizer que se verifica uma contração muscular. Uma baixa percentagem de sal torna as moléculas reunidas em fibras estriadas, o que corresponde a uma distensão. No laboratório, a contração ou distensão musculares são obtidas à vontade dos pesquisadores, bastando para isso fazer variar a quantidade de sal empregada.

Todos os dados, colhidos segundo as experiências realizadas, indicam ser o trifosfato de adenosina a substância responsável pêla atividade muscular. A rigidez muscular dos cadáveres, ou seja, o enrijamento dos músculos após a morte, segundo a opinião do Dr. Szent Gyorgyi, é nada mais que uma simples condição da fibra muscular que sofreu uma perda do trifosfato de adrenosina.

A miologia é considerada importante não só porque póde conduzir ao conhecimento dos princípios fundamentais da vida, mas também pelos benefícios que pode trazer para minorar as enfermidades cadiovasculares, que são, em sua maior parte, afecções musculares.

Concluindo sua exposição sôbre a importância do estudo dos músculos, diz o Dr. Szent-Gyorgyi que «não se deve esquecer a que a causa principal da morte nos sêres humanos é a deficiência muscular e que um descontrole dos músculos é causa de grandes sofrimentos».

Sinto no Coração

LEONARDO SCHIAFINO

E' julho... é a tardinha
E no entanto, é aqui no sul
Um dia de verão.
O sol às vezes tanto caminha
Por êste céu cinzento e azul.
Chegando até o coração.

Com êle vem tua lembrança
A minh'alma, que é tua, roçar.
E eu lembro-te assim...
O sol tal qual loira criança
Com a branca cortina a brincar
Do quarto está, sim.

Roça minh'alma, com a cortina
Brinca, ao coração chega até,
E tanto mais...
E com isso tudo, tão repentina
A saudade melancólica que é,
Surge com seus ais.

Ais de mágua, mágua de amor...
De ver-te vontade sentida
E mais amar-te.
Sinto no coração talvez dôr:
Em busca da tua querida
Minh'alma parte.

Dr. Mario Bernd

LAUREADO EM CLÍNICA MÉDICA
Da Sociedade de Biologia de Paris.

Doenças da Nutrição e Digestivas. Alergia Metabolismo básico.

Catedrático da Faculdade de Medicina e Escola de Farmácia

Cons. Andradas, 1305, Salas 14-16 - Fones 5188 e 6596

Ministério de perguntas cretinas

(à imitação de "O Cruzeiro")

1) A veia basílica é a base do sistema circulatório?
2) Cefaléia quer dizer cabeça da Léia?
3) A aula de fisiologia vale "um pilla"?
4) A "árvore da vida" dá frutos?
5) O pH é algum partido?
6) A Luz del Fuego equivale a luciferase + luciferina?
7) Aorta tem plantação?
8) A Patologia é a ciência dos patos?
9) Os "bichos" dêste ano são unicelulares, ou pluricelulares?
10) Os músculos gêmeos nasceram juntos?
11) O "costureiro" precisa de máquina e agulha?
12) Morrer da *gota* é a mesma coisa que morrer da *pinga?*
13) O nervo vago encontrará vaga no vestibular?
14) O pavilhão da orelha acomoda mais gente do que o pavilhão do S. C. Cruzeiro?
15) Para escrever em "O Bisturí", é preciso luvas, tentacanula, etc.?
16) O jejuno só existe nas pessoas que fazem jejum?
17) Os negros têm glóbulos brancos?
18) Os anéis da traquéia podem ser postos nos dedos?

A. Masera

SUPERSTIÇÃO

A ingenuidade pública, que é universal, encontra na superstição a sua fé; e poucas são as pessoas que não vêem em certas crendices tolas, causas dos seus insucessos. Ao passo que, seguindo as normas supersticiosas pensam encontrar a sua panacéia.

Para demonstrar o fundamento de tais crendices, direi que são bem poucos os indivíduos que se comprometeriam em fazer hábito das seguintes disposições estatuárias: 1 — Fazer tudo aquilo que os outros não ousam fazer por receio de um destino adverso.

a) Jantar em conjunto, todas as sextas-feiras, sentando-se treze (13) à mesa, e sendo a mesma iluminada por treze velas.

b) Servir o pão sempre com a base para cima.

c) Deitar o vinho no copo com a mão esquerda, que também o deve levar à bôca.

d) O jantar deve começar às 13 horas, usando à guiza de campânula, um martelo que manejado com a mão esquerda irá espatifar um espêlho.

e) O garçon virá servir a mesa com um guarda-chuva aberto... dentro de casa.

f) O sal será deliberadamente derramado sôbre a mesa.

g) A refeição não será iniciada sem que previamente estejam sôbre a mesa, uma tesoura aberta, um sapato velho, facas e garfos cruzados.

h) Usar fósforos de cera devendo cada um acender três cigarros.

i) Nas sextas-feiras que cairem em dia 13, deverão fazer tudo aquilo que os supersticiosos evitarem por temer consequências desastrosas.

Enfim, colegas, se seguirdes as regras acima poderei afirmar que nada de desagradável lhes sucederá e que vivereis com saúde e sorte por muitos e muitos anos.

Após êstes **bons** e **salutares** conselhos, tenho ainda uma séria advertência a fazer-lhes:

Por nada desta vida passem por baixo de escadas pendidas, e se lhes digo isso, é por experiência própria. Certa vez ao passar por baixo de uma (e por infelicidade não trazia minha figa protetora) aconteceram-me terríveis desagravos... Se ainda me encontro com saúde, foi pelo fortíssimo poder de uma ferradura de mula bastante gasta, que até hoje conservo suspensa por uma tripa de porco rabão aos pés de São Bentinho.

P. S. F.

Médico ou Quimico

Ser médico é ser químico!
«Ora — direis — que grande besteira».
Diz-nos o Mestre: «Eu vos cientifico,
Modifiquei a química brasileiro!?

Cura o Médico a dor que crucia,
Estanca o pranto do que chora.
Mas... «aula de química?» — eu vos dizia.
«Ora — direis — vamos embora!»

Cura do filho a dor que consome,
Consolando, da mãe, o amor que não morre,
Afim de receber apenas cognome

(Cousa que passa, da qual nada fica):
— Médico ou químico, químico ou médico,
Ajudante, apenas, d'alguma botica!

Valdyr Mozzaquatro

AINDA SEM COMENTÁRIO...

DECRETO N.ò 26.299 — DE 31 DE JANEIRO DE 1949

Dispõe sôbre o período de trabalho nas repartições públicas e autarquias federais.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 87, item I, da Constituição, decreta:

Art. 5.º — O pessoal docente dos estabelecimentos federais de ensino, na forma do disposto no art. 3.º, do Decreto-lei n.º 2.895, de 21 de dezembro de 1940, é obrigado à prestação de 18 (dezoito) horas semanais de trabalhos, as quais serão empregadas preferencialmente em aulas.

Parágrafo único — Sómente quando o número de horas de aulas não atingir o limite fixado neste artigo, poderão ser computados outros trabalhos escolares, relacionados com as atribuições do professor.

Art. 10 — Êste Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 11 — Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, em 31 de janeiro de 1949, 128º da Independência e 61º da República. **Eurico G. Dutra, Adroaldo Mesquita da Costa, Sylvio de Noronha, Canrobert P. da Costa, Raul Fernandes, Corrêa e Castro, Clovis Pestana, Daniel de Carvalho, Clemente Mariani, Honório Monteiro, Armando Trompowsky.**

CONCERTO

Com a finalidade de propiciar aos associados do C.A. S.L. a oportunidade de ouvir boa música, e ao mesmo tempo realizar a necessária difusão da música fina nos meios acadêmicos, a Secretaria Social inaugurou dia 10 de maio uma série de concêrtos em discos.

Conforme dissemos acima, o primeiro da série já foi realizado, constituindo um sucesso mais do que animador, pois tivemos nada menos do que meia centena de colegas presentes. Tivemos então a oportunidade de ouvir Mozart, Tchaykovski, Rinsky Korsakov, Ravel, de Falla, e outros.

Para muito breve teremos a continuação desta série, onde continuaremos a ouvir música selecionada e dos mais famosos musicistas mundiais.

Gesto Altruístico

À ÉTICA (Escritório técnico de interêsses comerciais, contabilidade e administração), veio mais uma vez atestar os sãos princípios que orientam essa entidade comercial, doando à Biblioteca do Centro Acadêmico Sarmento Leite, livros e tratados de medicina.

Assim, por nosso intermédio o CASL externa seu profundo agradecimento.

TURMA CINQUENTENÁRIA

A exemplo do ano passado, quando a Turma Cinquentenária da Faculdade (atual Terceira Série Médica) realizou ótimas noitadas, polarizando as atenções da elite social de nossa metrópole, brevemente os terceiro-anistas voltarão aos salões, onde prometem superar seus êxitos anteriores com reuniões cuidadosamente organizadas. Assim podemos adiantar que a primeira será levada a efeito nos magníficos salões do Palácio de Festas Mil e Uma Noites.

Três Garotas de Tutano

MARIO ANDRÉ

E vai a tarde de domingo correndo morna e molenga e elas alí sentadas no banco da praça parecem alheias as coisas que às rodeiam.

— Se ao menos a gente tivesse dinheiro...

As outras duas fizeram um muchocho e depois um sorriso desanimado. Dinheiro... Dinheiro bastante para andarem aquelas horas a percorrer o velho mundo em turismo... Dinheiro suficiente para poderem se dar o desfrute de passar as tardes quentes entre a piscina e as represas de um clube elegante qualquer... Dinheiro para o maiô e o ônibus até a praia ou, simplesmente, dinheiro prá gastar, despreocupadas, num bom picolé...

Enfim, qualquer dinheirinho que as convidasse a sair desse marasmo idiota que as perseguia naquela tarde ensolarada de dezembro.

— Se a gente pudesse arranjar mais dinheiro! — insistiu a otimista.

— Só mesmo fazendo extraordinário — dizia a outra. Mas o que ganho no escritório é tão misèriazinha que nem com extraordinários me equilibraria.

— Quem sabe inventamos uma coisa para fazer aos sábados e domingos?

— Que coisa? Bordar e costurar prá fora? Isso não dá nada! Afinal também preciso descansar um pouco nos fins de semana.

E foi assim, conversa vai, conversa vem, que surgiu aquela idéia maluca: instalarem um bar — sim senhores: um bar! — em cujo balcão elas se revesariam. Pois e não é que fizeram mesmo? Isso até parece lorota, coisa de romance tolo ou história floreada, mas não é não. Essas gurias são reais, realíssimas, e podem ser vistas diàriamente a atender uma freguesia que se avoluma aos poucos.

Primeiro alugaram a casa. E' na Av. João Pessoa, mas o número esquecí: só sei que fica em frente àquele terreno da Faculdade de Direito. Há dois bares e o delas é o primeiro prá quem sair aqui da Escola e sobe a Avenida.

Agora vocês vejam que coragem: aquêles diabos de sáia arranjaram uns cobres emprestados, pagaram a primeira prestação das máquinas que posuem e conseguiram em empréstimo a longo prazo as mercadorias necessárias! Depois foi por mãos à obra e... as gurias estão mesmo ganhando dinheiro! Até dizem que uma já anda pensando em casar... E pensam noutras coisas também, como por exemplo naquele letreiro luminoso com que pretendem enfeitar a fachada do prédio, logo que as coisas melhorem, e que vai dizer a todos que o nome do bar é «Tiroleza».

Mas se me lembrei de escrever estas linhas sôbre o bar, foi só prá mostrar o que pode o tutano de gente decidida. Fiquei admirando aquelas três e fiquei freguês dos quitutes delas. E si vocês quizerem saber algo mais a respeito dessas garotas corajosas, façam como eu: se cheguem prá perto do balcão, peçam qualquer coisa, e... puxem conversa.

E, prá finalizar, me digam: essas gurias não fariam sucesso no Ministério de Educação? Vai ver que até o Hospital de Clínicas já estaria concluído...

ROSAS

Rosas e mais rosas embelezam a vida.

Há rosas brancas, amarelas, vermelhas, que se confundem num mixto de encantamento e graça, ante nossos pequeninos olhos, quando fitamo-las estasiados num jardim risonho.

Rosas belas, porém efêmeras.

Hoje viçosas, e amanhã, desfolhadas, fenecerão, tombando uma por uma as pétalas assetinadas e delicadas, de que tanto a menina de nossos olhos enamora-se.

Eis o quadro vivo da beleza física.

Nada mais autêntico podemos a ela comparar.

Os encantos são como as rosas que embriagam os corações, enquanto apenas sorriem no jardim morrente da mocidade.

E amanhã?... Amanhã, desaparecerão no rodopiar alucinante do tempo.

Seduzem. Embriagam. Alucinam. Morrem.

Oxalá compreendessemos ser tão passageira a beleza física, como é efemera a beleza e a vida das rosas. Talvez, dariamos mais valor a beleza do espírito, aos dotes intelectuais, as virtudes, que não morrem nunca; e não poderá jamais o tempo olvidá-los, nem a morte extingui-los.

Sublimes sais, ó rosas do espírito, que nem todos nós sabemos cultivar-vos!

Jamais apagar-se-a de todo, o quadro triste que ficou gravado em minha mente, quando, pela primeira vez, em contemplei o momento de uma figura humana, um pária, a quem fora restituida a liberdade, desde há muito tolhida. Vacilante, delirava diante do mundo vil, enquanto ou observava, cismando:

Onde irá êle desfolhar as rosas da liberdade? Rosas estas, desfolhadas, as vezes, por todos os recantos, tão inconscientemente.

Oxalá fossem elas cultivadas mais sobriamente, pelas cruzadas da vida.

E as rosas do amor? Aquelas que encerram em cada pétala um sonho, uma esperança, uma vida?

Ah! elas nascem e morrem, quando nascemos e morremos.

Por vezes são efemeras; mas, muitas vezes, brotam por entre espinhos, e alí, eternas, não fenecem nunca, perfumando almas sacrificadas, suavizando corações rudes e embrutecidos elas não olham a aridez da vida, não limitam o tempo. Florescem de manso, vivificando sonhos, matando ilusões.

O' benditas e divinas rosas do amor, como sois sublimes!

Quando desabrochardes num coração puro, jamais fenecei, e nunca noutro coração desfolhai!

N. N.

PIADAS...

O VIUVO...

— Que perda irreparável, Isaias!
— Seja forte, meu caro. Deus a terá no céu!
— Não é por isso, Isaias. E' que no enterro perdi a carteira.

NUM RESTAURANTE

— Sou capaz de apostar que esta é a carne que mandei dar ao gato outro dia.
— O Senhor perderia a aposta.
— Por que?
— Porque essa é a do próprio gato.

Noticiário CIENTIFICO

TERAPÊUTICA COM PENICILINA E GÊLO

Motivados pelas experiências de que infeção de uma extremidade pode ser tratada por meio de resfriamento local prolongado, e pela observação de que a aplicação do gêlo no sitio de uma injeção de penicilina torna a absorção mais lenta, GILBERT e seus colaboradores decidiram experimentar êste tipo de terapêutica. Os autores fizeram as suas experiências em úlceras infetadas pela segunda vez, em epidermofitose infetada e em ferimentos das extremidades infetados, que se supondouma região do organismo fôr resfriada e inoculada com penicilina, conseguir-se-á grande concentração do antibiótico no local de uma infecção por longo período de tempo.

Cada grupo de pacientes foi dividido em três subgrupos e submetidos às seguintes posologias: (1) Gêlo por si só, (2) penicilina por via intra-muscular e (3) infiltração local de penicilina ... (500.000 unidades dissolvidas em 10 cm3 de solução de novocaina a 1%) e gêlo.

Quando os resultados foram comparados, os pacientes tratados com gêlo e penicilina estavam em melhores condições. Tôdas as manifestações de infecção desapareceram mais ligeiro nos pacientes assim tratados, e o período de hospitalização foi materialmente reduzido. Não houve recrudescência nem reações contraproducentes nos pacientes tratados com penicilina e gêlo.

Antabuse — Nova esperança para os alcólicos

Da Dinamarca tem surgido uma nova droga que talvez chegue a oferecer o meio de reabilitar os alcólicos.

No sistema humano, ANTABUSE se combina com o alcool etílico para produzir reações tóxicas extremamente desagradáveis.

PYRICIDIN — Uma nova droga que se diz ativa como agente tuberculostático é o bisulfito sódio-formaldeído de 5-amino-2-butoxipiridina (pyricidin).

CHLORCYCLIZINE — O cloridrato de piperazine N-metil-1-(4-clorobenzidrilo) tem demonstrado possuir atividade anti-histamínica. A administração de uma só dose diàriamente de 5 mg. alivía os sintomas em 90%, e em quasi todos os casos o alívio dura 24 horas.

Nova Droga que evita operar as úlceras

Se informa que vários pacientes ulcerosos protegodos por uma nova droga sintética elaborada na Universidade Duke, E.U.A., levam hoje uma vida normal, na maioria dêles já não têm que seguir dietas especiais. Quimicamente, a nova droga é o betadietilminoetilxantina-9-carbocilatometocloro. Esta droga se administra oralmente, em forma de tabletes. O novo método parece ser tão eficaz como o tratamento das úlceras mediante a cirurgia.

Cortisona e Acht contra a leucemia:

A leucemia, enfermidade cancerosa do sangue, e a enfermidade cutânea comumente fatal conhecida como lupus, têm sido tratadas com benefício pelo menos temporariamente mediante a administração de CORTISONA e ACTH. A Academia de Medicina Novaiorquina informa haver obtido resultados surpreendentes.

Em busca de mais Cortisona.

O famoso explorador, prof. Augustus Chavalier, membro da Academia Francesa de Ciências, partiu da França para a Africa Equatorial Francêsa. Seu objetivo é encontrar uma nova fonte de obtenção de strophanthus sarmentosus, planta tropical que atualmente portadora de grande poder para simplificar a produção da cortisona empregada no tratamento das afecções reumáticas.

Novas drogas para o tratamento da tuberculose

Das muitas drogas novas introduzidas recentemente como agentes quimicoterápicos para o tratamento da tuberculose, citamos os seguintes: estreptomicina, neomicina, ácido para-aminosalicílico e tibiona.

NOVO ANTIBIOTICO

Experiências recentes, feitas nos Estados Unidos, deram como resultado a descoberta de um novo antibiótico, o «bacitracin», capaz de curar com surpreendente rapidez várias moléstias contagiosas da pele, tais como a furunculose e o impetigo. Os fenômenos alérgicos devidos ao uso do medicamento são praticamente inexistentes, tendo havido apenas um caso de reação branda em centenas de pessoas submetidas à ação da droga. Com grande vantagem sôbre as sulfas e a penicilina, o «bacitracin» mostrou-se também eficaz no tratamento da disenteria amebiana, da sinusite e das feridas infectadas.

CONFERÊNCIAS

por ALAOR TEIXEIRA

A Sociedade de Biologia, atualmente sob a presidência do prof. Peri Riet Corrêa, continuando na magnífica obra que se propoz realizar, qual seja a de colocar os amantes da ciência em contacto com seus expoentes máximos da atualidade, permitindo aos mesmos acompanhar de perto as últimas aquisições da Biologia, realizou uma série de brilhantes conferências, onde nos deu a oportunidade de ouvir figuras exponenciais da ciência contemporânea.

Inicialmente tivemos o prof. André Dreyfus, o qual realizando três concorridíssimas conferências sôbre genética geral, nos poz ao par de interessantes aquisições e progressos que êste novo ramo da ciência tem realizado. A seguir, o prof. Theodoro Dobzhansky abordou em duas palestras a «Evolução», patenteando nas mesmas sua autoridade como geneticista. Posteriormente, o prof. Otto Bier, da Universidade de São Paulo, realizou uma palestra, abordando o tema «Mecanismo da Imunidade». Finalizando suas atividades no ano de 49, a Sociedade nos poz em contáto com o prof. Braun Menéndez, chefe de investigações de Circulação no Instituto de Biologia e Medicina Experimental de Buenos Aires, o qual abordou, em duas sessões o «Conceito Atual de Hipertensão Arterial» e a «Hipertrofia Compensadora do Rim», das quais nos foi permitido tirar uma série de ensinamentos sôbre êstes dois importantes assuntos.

No corrente ano tivemos a oportunidade de ouvir o prof. Demóstenes Orsini, da Universidade de São Paulo, abordando o interessante assunto «Rádio-isótopos em Biologia».

Continuando com sua brilhante série de realizações, a Sociedade de Biologia efetuará êste ano as seguintes conferências:

«Diagnóstico da Gravidez com Sapos Machos» — Prof. Galli Mainini.

«Ecologia Vegetal» e «Fisiologia Vegetal», ambas pelo prof. Felix Rawitscher.

«Contribuição do Microscópio Eletrônico para o estudo da Ultra-estrutura Celular» — Prof. Eduardo de Robertis.

«Curso de Morfo-Fisiologia das Glândulas Endócrinas», pelo Prof. Virgílio Foglia, a ser efetuada no mês de agôsto.

«Diabetes Experimental» — Prof. Carlos Martinez. No mês de setembro.

Avanços na Medicina

Muitos são os casos em que há necessidade de evitar-se a gravidez, por uma razão de ordem clínica, afim de preservar-se a vida duma paciente. A injeção de esperma humano conduz-nos a tal objetivo.

Vejamos. Como é de conhecimento desde longa data, à introdução de proteinas heterólogas, num animal qualquer, segue-se a formação de anti-corpos, que irão neutralizar as proteinas. Estas funcionaram como antígeno. Tal é a base da vacinação.

De forma idêntica, está sendo hoje empregada a injeção de esperma, em doses cada vez mais concentradas, em pacientes, cuja esterilização seja requerida. Henle havia já demonstrado, em 1938, a diversidade sorológica da cauda e cabeça de espermatozóide, separadas por ondas ultrasônicas. A injeção de doses crescentes de esperma, tem por finalidade justamente, provocar a formação iso-anticorpos com poder antígeno órgano-específico.

Repousando, portanto, em bases únicamente imunológicas, consegue-se, hoje, uma esterilização temporária de 6 a 14 meses.

Apraz-nos muito, informar, que o primeiro trabalho nêste sentido, partiu do nosso meio, com uma tése de doutoramento, feita em 1927 pelo então doutorando Ernesto Di Primio Becker, sob o título de «Etio-patogenia da esterilidade» (Sôro aglutinação do espermatozóide).

A MÁQUINA DE COSTURA DEVE SER PORTÁTIL?

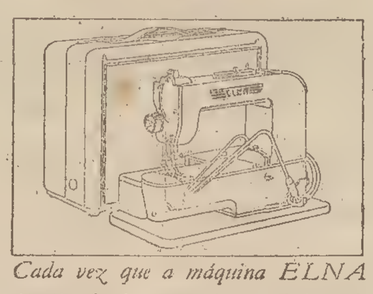
Em todo lar, seja rico ou modesto, deve-se poder utilizá-la indiferentemente em diversos cômodos da casa, e para isso é preciso que possa ser transportada com facilidade.

Eis o motivo porque os fabricantes da ELNA tiveram o cuidado de fixar o seu pêso em 6 quilos e meio, sem a maleta. Isto lhe permite ser facilmente manejável, sem perder suas qualidades de resistência e durabilidade.

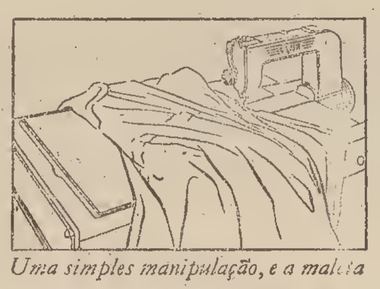
A ELNA não cria problemas de espaço. Concluido o trabalho, é recolocada em sua maleta metálica e guardada em qualquer canto do armário. Num instante está pronta para funcionar novamente, no inverno numa sala aquecida, no verão ao lado da janela aberta.

Se vai coser em casa de uma amiga, ou passar seu fim-de-semana na serra, no campo, não se esqueça de levar consigo a elegante maleta ELNA — tão fácil de transportar!

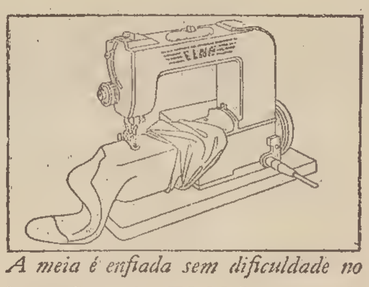
ELNA, a máquina de costura idealizada em seus mínimos detalhes ...



Cada vez que a máquina ELNA é retirada de sua maleta, a beleza de sua forma é um regalo para a vista.



Uma simples manipulação, e a maleta metálica da ELNA transforma-se em espaçosa mesa de trabalho.



A meia é enfiada sem dificuldade no braço livre da ELNA, e cerzida rápida e facilmente.

DEMONSTRAÇÕES NA LOJA E A DOMICÍLIO - ASSISTÊNCIA TÉCNICA ABSOLUTA - VENDAS A CRÉDITO - GARANTIA - ENTREGAS IMEDIATAS

COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

PÔRTO ALEGRE

Rua dos Andradas, 1538 - Tel. 9-1643

Desejo receber, sem compromisso, informações detalhadas da "ELNA"

Nome .....

Endereço ..... Tel. .....

Cidade .....

Estado .....

498

CASA DO ESTUDANTE

Diretoria de 1950

Presidente: Gabriel Silveira Abbot.

1.º Secretário: João Rubem Almeira.

2.º Secretário: Florêncio Avila ad Luz.

1.º Tesoureiro: Luiz Gomes Reis

2.º Tesoureiro: José Augusto Müller.

Diretor Interno: Manassés D. Goulart.

Diretor Cooperativa: Mário S. Cadermatori.

Diretor Energia e Hidráulica: João Carlos Blois.

Diretor O. e Melhoramentos: Mozart Guterres.

1.º Bibliotecário: Walter Siqueira.

2.º Bibliotecário: Luiz Alberto Ibarra.

Diretor Cultural e Social: Décio Frota Escobar.

Conselho Deliberativo: José Manni, Enery Maciel, Elsio Boff, Arthur Veronese e Mário Cademartori.

Suplentes: Darcy Fagundes e Américo Oliveira.

Maria Rachel dos Santos Rocha

Rainha dos calouros de medicina de 1950

Para maior brilhantismo da Festa do Bicho de 1950, a Secretaria Social do C.A.S.L. promoveu um interessante concurso entre os calouros com a finalidade de escolher entre êles a sua predileta, e assim por êsse meio contribuir para um êxito mais marcante na realização do baile.

Desde o início o concurso despertou grande interêsse entre os bichos, os quais queriam ver a sua bela, eleita. Desta forma, num concurso realizado apenas entre as três primeiras séries, entre 160 colegas, conseguiu-se um total de 1900 votos. Por várias apurações as nossas colegas primeiroanistas foram sucedendo-se na classificação, até que na penúltima, como legítima surpresa, a Srta. Rachel dos Santos Rocha, apareceu em primeiro lugar, de onde não mais desceu. A vitória da colega Katy foi merecida, embora tôdas as suas rivais fossem dignas e ostentassem personalidade de verdadeiras rainhas, que diàriamente iluminam nossa árdua vida de estudante.

Respectivamente, em segundo e terceiro lugares, foram classificadas as Srta. Ivete Pinheiro e Lourdes Kuhn. Outras colegas votadas foram Nívia Jorge, Clara Mainiere, Adélia Kirjner, Hebe Tourinho, Alice Zarif, Sônia Morais, Olga Kopaef e Fany Tolpolar.

CLUBE FEMININO

Continuando com sua série de magníficas reuniões dançantes, a colega Leopoldina, presidente do Clube, vem realizando também êste ano concorridas reuniões, as quais constituem um agradável lapso às atribulações cotidianas de nossa vida estudiosa.

Entretanto devemos destacar que de tôdas, a última, realizada dia 13 de maio, conseguiu superar as anteriores, deixando em todos os que nela tomaram parte, uma grande saudade e esperando por muito mais ainda. E podem ficar certos que a Leopoldina não esquece seus fãs...

O CHURRASCO DOS BICHOS

Como se vem fazendo anualmente, êste ano também os bichos «ofereceram» um suculento churrasco aos veteranos. Por motivo de ordem superior, como aliás já se verificara em 1949, o churrasco não foi feito nos «jardins» de nossa escola, e sim na Sociedade Caixeiros Viajantes. Embora para muitos nada excepcional, achamos justo afirmar aqui a opinião da maioria: o churrasco de 50 foi ótimo. Pelo menos tudo foi realizado antes do tempo e, como jamais severificara, quase a totalidade de nossos colegas compareceu.

Notável o baile dos bichos

Sob todos os pontos de vista, o Baile dos Calouros da Medicina de 1950 foi um dos maiores êxitos sociais da temporada portoalegrense e também do Centro Acadêmico Sarmento Leite nos últimos anos. Realizado nos magníficos salões do Palácio de Festas Mil e Uma Noites, pela primeira vez tivemos uma lotação completamente esgotada. Socialmente falando, não temos adjetivos para qualificar tão notável êxito, e deixamo-lo a cargo da elite gaúcha que lá compareceu.

O ponto culminante dessa noite de elegância foi a coroação da Srta. Maria Rachel dos Santos Rocha, eleita Rainha dos Calouros da Medicina de 1950.

Enfim, para nós foi tão significativo o êxito alcançado com o Baile dos Calouros, principalmente levando-se em conta outras festas que se realizaram na mesma noite, que nos é de todo impossível fazer uma narração completa e detalhada. Podemos, entretanto, lembrar que essa noite inesquecível levada a efeito no recanto maravilhoso da Vila Assunção só terminou às cinco da manhã, quando os primeiro albores da madrugada já vinham acariciar o velho Guaiba...

LIVROS DE

MEDICINA, FARMÁCIA E ODONTOLOGIA

Papaleo Livreiro

ANDRADAS, 1741 — FONE: 9-14-38

Clube Feminino

NORAH FALCÃO

Você, colega, já esteve êste ano nas reuniões do Clube Feminino? Conhece a sua nova orientação e suas finalidades?

O Clube Feminino, com uma pequena alteração que fez em seus estatutos, permite, nas suas reuniões dansantes, a entrada de estudantes das demais Faculdades, tendo por objetivo incentivar mais o espírito universitário, promovendo reuniões sociais num ambiente de plena camaradagem e finamente selecionado.

Conservando o Clube Feminino o mesmo caráter dado por suas fundadoras, de recrear e distrair o estudante, geralmente extenuado desta vida agitada e esgotante de nosso dias, chega hoje a uma nova fase, contando com número de sócios e promovendo reuniões bastante concorridas.

Si o Clube Feminino chegou ao que é devemos, em grande parte, ou tudo, talvez, às que nos antecederam nas diretorias, aquelas universitárias idealistas e dinâmicas que com seu esfôrço e dedicação conseguiram atravessar as fases difíceis e árduas do início de uma sociedade. A elas o nosso preito de admiração, pois já estamos vendo coroado de êxito tanto sacrifício dispendido.

Pedimos a tôdas as colegas de nossa Escola que colaborem neste movimento social, pois lembremo-nos que não basta sermos universitários é necessário que vivamos intensamente o meio universitário.

Excursão dos doutorandos de medicina de 1950

Os doutorandos da Faculdade de Medicina, realizarão na 2.ª quinzena de junho próximo duas grandes excursões: ao Norte do País e às Repúblicas latino-americanas.

Organizada uma comissão para tratar do assunto, os primeiros passos da mesma foram no sentido de conseguir auxílio do Govêrno do Estado e da Prefeitura Municipal. Dirigiu-se a comissão ao Sr. Ildo Menegheti, que prometeu uma verba, cujo montante será informado após o dia 15 do corrente mês. Junto ao Poder Executivo do Estado, a ação da comissão foi no sentido de que lhe fosse feita a entrega, pela Secretaria de Educação da verba, proveniente da Loteria do Estado, destinada a viagens de estudo de formando das Faculdades e a qual os doutorandos de Medicina fazem jús.

Há ainda a verba da Reitoria da Universidade: 25.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros) a serem distribuidos entre os formandos de Medicina, Farmácia e Odontologia.

Com referência ao CASL, os doutorandos encontraram, como era de se esperar, a melhor acolhida possível, não só quanto ao auxílio anual aos doutorandos, como também em relação à colaboração do Secretário Social do Centro, no sentido da realização no próximo dia 21 de um grandioso baile nos salões da Sogipa.

E' para nós grato salientar que os doutorandos de 1950 foram os fundadores do nosso jornal, «O Bisturí». Por isso, no dia 4 de Agôsto, em homenagem à mais um aniversário d'«O Bisturí» os doutorandos oferecerão uma placa em comemoração à magna data.

A nova direção do C.A.S.L.

Considerando-se os Centros Acadêmicos pequenos núcleos em que as atividades e os debates são a miniatura do que se passa alhures, bem se poderia afirmar que da atual experiência que vimos realizado com o sistema parlamentar, instituido desde o ano passado no CASL, muito proveito poderemos usufruir para o futuro, quando fora das lides universitárias. Foi essa responsabilidade de realizar, e realizar melhor, que encontrou o atual secretariado de nosso C.A. ao ser empossado. Da maior profiquidade ou não do sistema ora adotado o futuro nos dirá. Entretanto, não resta dúvida de que muito se está realizando, e são os artífices dessa atividade benéfica em prol da classe, que o clichê acima estampa. Nêle vemos, em pé, da esquerda para a direita, os secretários: José Brisolara Martins, Unigênito Fernandes, Paulo C. Moeller, Julio Gino Casarin, Carlos Mallmann Fialho, Paulo Cardoso Dora e Veridiano Farias; sentados, na mesma ordem: Antônio Carapeto Fernandes, presidente da A. R.; Olivier Grendene, presidente do CASL e Carlos Buede, chefe do secretariado.

Construir Médicos?

(Cont. da 1.ª pág.)

técnico e científico, mas humano. Catedráticos conscientes que os seus futuros alunos não trabalharão como máquinas mas, como seres humanos, que sentem, que sofrem, que não são só matéria.

A propósito, nossa reportagem procurou ouvir a palavra do prof. Guerra Blessmann, cuja característica cordialidade nos deixou de imediato perfeitamente à vontade.

— Qual, a seu ver, a principal falha do médico recém formado? — foi nossa primeira pergunta.

Nosso diretor enrugou a testa, e sem maiores delongas vai respondendo:

— Com o grande cabedal de conhecimentos técnicos e científicos, conhecedor de extensas classificações, ao terminar o curso, é capaz de realizar exatos diagnósticos e prescrever tratamento. Faltam-lhe, porém, os conhecimentos necessários para considerar o indivíduo como um todo indivisível, pertencendo ao meio que o rodeia; escasseiam-lhe, assim, os recursos para humanizar suas atividades, estabelecendo relação entre o médico, o cliente e o meio.

— Qual a vantagem desta relação?

— A melhoria, sem dúvida, do sistema social.

— Julga o sr. que o médico em nossa era tem função mais elástica?

— A alteração dos processos vitais de crescimento, as perturbações decorrentes dos processos mórbidos de uma indústria altamente mecanizada, os desajustes em todos os sentidos, decorrentes, ora da ignorância, ora da vida trepidante da era atual, ora as condições econômicas, todos êsses fatores criam novos campos de ação onde o papel do médico deve ser preponderante.

— E qual a solução que se impõe para formar médicos com tal mentalidade?

— Existe uma solução: o trabalho coordenado das diversas disciplinas existentes observada a necessidade de formar médicos não só úteis no tempo em que vivem, atendendo indivíduos que, isoladamente, como doentes, reclamam seus socorros, como também úteis à comunidade que dê direito de esperar dêles o auxílio indispensável as múltiplas questões que determinam sua múltipla inquietação.

Anotavamos às pressas suas palavras, enquanto o transcorrer da palestra ia sugerindo novas perguntas:

— Quem deve realizar essa tarefa?

— Os professores, não só no ensino dos cursos de graduação, mas nos de post-graduação e na própria pesquisa científica.

— E qual a atitude dos alunos?

— Aos alunos não deve escapar a preocupação de examinar êsse problema, pois a êles tocará abordá-lo futuramente na sua atividade profissional.

— E asim sendo, qual ao seu ver, o processo de prática imediata para a melhor solução?

— Estabelecer um currículo consciencioso, contendo as disciplinas essenciais à formação do médico moderno, fornecer em cada uma delas um programa exequível que possa ser assimilado pelos alunos que não estudam só aquela matéria, mas que cursam a Escola para receber em cada uma das suas cadeiras as noções básicas e indispensáveis ao exercício da prática médica, naturalmente orientados todos êstes ensinamentos pêlo progresso da ciência e pêlas necessidades do meio onde vão trabalhar.

— E quanto ao número de cadeiras?

— Em cada reforma novas disciplinas são acrescentadas. Há verdadeira inflação de cadeiras. O aluno é atualmente obrigado a frequentar aulas de 29 cadeiras, das quais 9, nos três primeiros cursos e as vinte restantes nos três últimos anos. Destas vinte precisa obter nota de promoção ou de aprovação em onze, bastando-lhe nas restantes apenas frequência.

— Qual a consequência dessa distribuição e critério?

— Com tal acúmulo de matéria naturalmente pouco estuda as cadeiras de frequência, apenas assiste as aulas, quando o ilustre diretor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro declarou, há anos, em um de seus relatórios, que para o número regulamentar de aulas da 6.ª série as horas do dia não bastavam. Enquanto em algumas séries, as exigências atuais estão formuladas em razoável proporção, em outras, tornam-se demasiadas e necessitam uma correção.

— Uma reforma resolveria?

— Uma reforma se impõe: é de temer, porém, que ao se pretender uma nova reforma insista-se em aumentar o número de cátedras, sem que se cogite de aliviar a carga já muito pesada que repousa nos ombros do estudante. Devemos convir que é preciso ministrar conhecimentos em dose útil, não excedendo os limites da tolerância, pois quando for excessiva a carga pode comprometer a assimilação, sinão acarretar um processo de empanturramento difícil de debelar.

— Quem deverá orientar esta formação?

— Ao pessoal docente, tanto das chamadas cadeiras de laboratórios como nas de clínicas, articuladas umas às outras, sempre que possível, competirá fornecer ao estudo do aluno as questões que mais intimamente se relacionem com o exercício profissional futuro.

Já íamos adiantados na palestra e nesta altura era de temer duas coisas: que estivéssemos furtando tempo demais ao professor e que pêlo aspecto de nossos apontamentos, não conseguissemos destrinchar a reportagem depois.... Entretanto, mais uma pergunta, e última, nos surgiu:

— Como será despertado o interêsse do aluno no estudo das diversas disciplinas?

Responde de imediato nosso diretor, como se estivesse a espera dela:

— Nos cursos de graduação, expurgando-se a matéria ultra-especializada, de aplicação difícil ou impossível pêla prática e dando lugar as exposições e demonstrações de assuntos onde a atenção e a curiosidade do aluno venham a ser despertadas, pelo interêsse com que o professor assinala sua utilização na prática quotidiana da medicina atual. Faça-se dêstes programas um mecanismo perfeitamente articulado e sobremodo oriente-se sua confecção em íntima interdependência, para chegarmos a apresentar a ciência médica como um todo, onde o aluno desde logo reconheça seu futuro papel de médico, não limitado ao estudo e tratamento das moléstias somáticas ou das psico-somáticas, mas também interessando-os no conhecimento dos múltiplos problemas sociais que reclamam evidentemente a participação do médico.

Aos órgãos administrativos da Faculdade ou a agrupamentos de professores presididos pelo Diretor (departamentos), caberia orientar e supervisionar tais programas.

E assim demos por encerrada palestra com o professor Guerra Blesmann, conscientes de que pêla exata compreensão da tarefa a realizar, visando exclusivamente a educação do futuro profissional, chegaremos ao ensino útil e positivo, elevando-o às necessidades da época e para tanto, estamos certos, os eminentes professores brasileiros, têm farta capacidade.

Mãos à obra! Que os responsáveis pêlo ensino universitário apreendem essas dificuldades e as transponham, são o desejo generalizado do estudante de todo o país!

Vacina contra a sifilis

(Cont. da pág. 10)

cia» mostrou-se também efi-daqui a um ano. A atual difi-
que, dentro e mpouco se con-culdade está em encontrar-se
a ação de anti-corpos inimi-bastante espiroquetas virulen-
gos presentes no sangue e otos nos coelhos. Porém, segun-
indivíduo é sifilítico. Provoudo o dr. Nelson, tudo indica
de fato o dr. Nelson que oque, dentro em pouco se con-
sangue de pessoas sadias, oseguirá aperfeiçoar uma vaci-
qual é desprovido de anti-cor-na contra a sífilis.

pos, não tem nenhum efeito sôbre os espiroquetas. O dr. Nelson experimentou seu método em 19 pacientes que sofriam de outras moléstias. Em todos os casos o resultado foi negativo.

Se bem que se trate ainda da fase de experiência, o inventor espera que o seu processo tenha vasta aplicação

CRUZEIRO DO SUL CAPITALIZAÇÃO S/A

O DINHEIRO QUE SE GASTA E
O DINHEIRO QUE SE GUARDA

Qual proporciona maior satisfação?

Gastar dinheiro é uma necessidade.

Guardar dinheiro, também.

Vamos observar, rapidamente, as satisfações que derivam do cumprimento dessas funções consideradas necessárias.

Pagar o aluguel,	é satisfação	?...	Não
Pagar o armazém,	"	?...	Não
Pagar o pessoal,	"	?...	Não
Pagar os impostos,	"	?...	Não
Pagar contas de médico,	"	?...	Não
Pagar o alfaiate,	"	?...	Não
Pagar a entrade de cinema,	"	?...	Nem sempre
Pagar a entrada no estádio,	"	?...	Depende de quem ganhar.

Pagar para adquirir bem ou prazer, nunca oferece uma satisfação completa e sem restrição.

Pagar para economisar, ao contrário, proporciona sempre uma satisfação...

QUAL?

A de possuir, que é maior que a de ganhar.

ABUSO NA PROPAGANDA...

(Cont. da pág. 4)

Quem seria capaz de anunciar os milagres da penicilina ou da cloromicetina, com o fim de lhes aumentar a venda? Os bons remédios, como as boas qualidades, dispensam o alarido... Creio que os Sindicatos Médicos, atuando junto às autoridades do Departamento Nacional de Saúde, poderiam estacar o escândalo e os malefícios de tal propaganda.

Com a sua habitual cordialidade, o Prof. Ivo Corrêa Meyer não se esquivou aos quesitos que lhe foram formulados, respondendo:

— Desde muito tempo, profligando e verberando, se vem escrevendo em tôrno dos malefícios que a livre propaganda dos produtos farmacêuticos ocasiona, seja qual fôr o meio de divulgação empregado. De um lado, sem levar em consideração os danos de tôda ordem que ela determina, há o prejuizo imediato para o doente do fato de fazer uso de medicamentos, cuja indicação não é precisa e nem formal. E', no maior número dos casos, o exercício de uma terapêutica puramente sintomática e, por vezes, exclusivamente empírica. Não há discutir êste ponto pernicioso, como tantos outros que surgem em consequência do emprêgo de uma medicação indiscriminada, que faz amiude perder o doente momentos preciosos, que melhor aproveitados seriam em seu benefício, mercê de uma terapêutica oportuna e bem orientada. De outro lado, esta nefasta forma de propaganda, cujas consequências danosas estamos a todo momento assistindo, fere de cheio a dignidade do exercício da Medicina e da Farmácia, desprestigiando-as moralmente. Julgo que a observância pura e simples da lei, de maneira a pôr em execução os dispositivos reguladores pertinentes à matéria da legislação farmacêutica em vigôr, evitaria os abusos e os males decorrentes dessa modalidade funesta de propaganda comercial.

Já ia adiantada nossa enquete, quando encontramos o Prof. Loforte em plena atividade em seu laboratorio. Alí mesmo solicitamos sua opinião, que êle assim expressou:

— A propaganda medicamentosa feita especialmente em jornais, órgãos publicitários em si, quer me parecer que é profundamente prejudicial. Muitos doentes apenas se orientando por essa propaganda, procuram tratar as suas enfermidades sem a mínima orientação diagnóstica, apenas levados pelas suas suspeitas. Creio que deveria haver um sério controle das autoridades sanitárias nesse sentido, o que traria certamente benefícios extraordinários à Sociedade.

Finalmente para encerrar esta primeira reportagem procuramos o Prof. Paulo Tibiriçá que, com a camaradagem que todos lhe reconhecem não nos fez esperar.

Respondeu de imediato:

— «A pergunta é complexa, como o é o caso em apreço. Tal propaganda tem pequenas vantagens e numerosas desvantagens. As pequenas vantagens resumem-se no fato de médicos também ouvirem rádio e assim conhecerem produtos novos cujas fórmulas sejam anunciadas. Essa vantagem é pequena, pois em geral o produto que o médico acha digno de ser receitado, não faz anúncio popular. O médico, porém, deve conhecê-los através das apublicações científicas. Talvez haja alguma vantagem no anúncio de xaropes para a tosse... Em contraposição as desvantagens são multiplas e grandes. Um leigo sente falta de ar, lembra-se de um medicamento cujo anúncio leu ou ouviu e usa o remédio deixando de ir a uma consulta médica. Será que o tal medicamento anunciado é o que seria bom para a causa de sua falta de ar? Lembremo-nos que muitas afecções podem produzí-la. Pior é o caso de uma tosse rebelde, que o leigo procurará curar sem o médico. Se a tosse não representar perigo, ela será logo curada com qualquer xaropinho. Porém quando ela é rebelde leva o leigo a experimentar uma porção de medicamentos que conhece através de anúncios e deixar assim correr o tempo precioso. Eu poderia citar numerosos exemplos semelhantes. Outra desvantagem é que a propaganda é dispendiosa trazendo como consequência o encarecimento dos produtos farmacêuticos, especialmente os populares. E se há uma classe de artigos que deva ser barata é a dos medicamentos.

— Quais deverão ser as medidas para sanar esta propaganda mal orientada? — perguntamos.

— Neste caso penso não haver meio termo: ou tudo, ou nada. Ou a propaganda de medicamentos é proibida, ou não se faz nada. Se ela fôr proibida, haverá grita: estão cerceando a liberdade de empresa! Onde estão o direito do indivíduo? Eu porém penso que acima dos direitos dos indivíduos e da liberdade de empresa estão os direitos da Sociedade que não pode continuar a sofrer as consequências da prática errada e nociva de colocar os interesses dos indivíduos acima dos da Sociedade. Proiba-se, desta forma, a propaganda dos medicamentos, pois assim pelo menos poderemos ouvir rádio mais à vontade.»

E assim, aí ficam registradas opiniões valiosas em tôrno de um tema antigo e de uma campanha que vai tomando corpo, opiniões que serão nosso alicerce para futuros comentários e debates jornalísticos. Que essa sementinha frutifique é o nosso desejo...

REGISTRO BIBLIOGRAFICO

No propósito de satisfazer às necessidades da classe, «O Bisturí», prossegue com esta secção, a fim de colaborar com todos aqueles que se interessem pêla atividade científica e literária de nossa Faculdade. Damos mais uma lista de obras adquiridas pêla Biblioteca, solicitando para tal a colaboração do Bibliotecário, Sr. Jayme Mena Barreto.

Relatório semelhante de aquisições vindouras, ser-nos-á fornecido, de maneira que manteremos nossos leitores ao par das novas obras que forem enriquecendo o patrimônio científico da nossa Biblioteca.

A indicação decimal ao lado de cada citação bibliográfica, corresponde particularmente à busca nas estantes da Biblioteca.

REGISTRO BIBLIOGRAFICO

611.018 — HISTOLOGIA

611.018 — Di Fiore, Mariano S. H. - Diagnóstico Histológico. Reconocimiento de los Organos por su Estrutctura Microscopica. Segunda Edición. Libreria y Editorial El Tteneo, Buenos Aires 1949, 2 tomos.

611.01872 — Papanicolau, George N., Traut, Herbert F. and Marchetti, Andrew A. — The Epithelia of Woman's Reproductive Organs. A Correlativo Study of Cyclic Changes. New York: The Commenwealth Fund 1949.

611 — ANATOMIA

611 — Belou, Pedro — Prática Anatômica. Libreria y Editorial El Ateneo, Buenos Aires, 1933. 2 tomos. — Tomo I — Generalidades — Miembros. Con 321 figuras en negro y em colores. — Tomo II — Cabeza — Coluna — Cuello — Torax — Abdomen y Pelvis. Con 282 figuras en negro y en colores.

611 — Mainland, Donald — Anatomy. As a Basis for Medical and Dental Practice. Paul B. Hoeber, Inc. New York 1945.

611 — Morris — Human Anatomy. A Complete Systematic Treatise. Tenth edition. The Blakiston Co., Philadelphia 1942.

611 — Spalteholz, Werner — Hand-Atlas of Human Anatomy. Translated by Lewellys F. Barker. Seventh edition in english. J. B. Lippincott Co., Philadelphia, S/D.

611.1 — Quiring, Daniel B. — Collateral Circulation (Anatomical Aspects). Illustrated with 61 illustrations, 46 in color by Margaret Holman. Lea & Febiger, Philadelphia, 1949.

611.8 — Buchanan, A. R. — Functional Neuro-Anatomy. With 199 illustrations, 19 in color. Lea & Febiger, Philadelphia 1948.

612 — FISIOLOGIA

612.74 — Schneider, Edward C. and Karpovich, Peter V. — Physiology of Muscular Activity. — Third edition, illustrated. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1948.

615 — TERAPEUTICA

615 — Conn, Howard F. — Current Therapy — 1949 — Latest Approved Methods of Treatment for the Practining Physicians. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1949.

615.13 — Vieira Romeiro — Formulário Clínico do Médico Prático. 2.ª edição. Livraria Editora Freitas Bastos, Rio 1943. 2 tomos.

617 — CIRURGIA

617 — Edwards, Harold C. — Recent Advances in Surgery. Third edition. With 131 illustrations. The Blakiston Co., Philadelphia 1948.

617 — Fine, Jacob — Care of the Surgical Patient. Including Pathologic Physiology and Principles of Diagnosis and Treatment. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1949.

617 — Handfield-Jones, R. M. and Porrit, A. E. — The Essentials of Modern Surgery. Third edition (reprint). With 644 illustrations of wich many are in colour. E. & S. Livingstone Ltd., Edinburgh 1948.

617 — Igarzábal, Dr. José E. — Tratado de Patologia Cirúrgica. Traduzido da segunda edição argentina pelo dr. José Carlos Vinhais. Editora Guanabara, Rio 1949. 4 tomos. — Tomo I — Generalidades. Tomo II — Ossos e Articulações, Cabeça, Pescoço e Torax. Tomo III — Cabeça, Pescoço, Torax e Abdome. Tomo IV — Abdome.

617.1 — Bailey, Hamilton — Cirugía de Urgencia. Traducción de la 5.ª edición inglesa por los drs. Mario Pittaluga y Emilio Rodrigué. Emecé, Buenos Aires 1948.

617.1 — Melency, Frank Lamont — Clinical Aspects and Treatment of Surgical Infections. Illustrated. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1949.

617.436 — Mallet-Guy, Pierre, Jeanjean, René et Marion, Pierre — La Chirurgie Billiaire, Seus Controles Manométrique et Radiologique Pre-Opératoire. Masson & Co., éditeurs, Paris 1947.

617.444 — Andrade, Mariano A. de — Tireoidectomia Sub-Ttotal. Indicações — Técnica — Resultados no Tratamento do Hipertireoidismo. Rodrigues & Cia., Rio 1947.

617.46 — Winsbury-White, H. P. — Textbook of Genito-Urinary Surgery. With 451 illustrations many in full colour. E. & S. Livingstone, Edinburgh 1948.

617.48 — Freeman, Walter y Watts, James W. — Psicocirugia. Inteligencia, Emoción y Conducta Social tras la Lobotomia Prefrontal praticada para corregir los transtornos mentales. Versión al castellano por el dr. Jose Luis M. Anthonisen. Editorial Medico Quirurgica, Buenos Aires, 1946.

617.483 — Lyons, William R. and Woodhall, Barnes — Atlas of Poripheral Nerve Injuries. W. B. Saunders Co., Philadelphia 1949.

617.488 — Uranga, Estanislao Llucsma — Neurovegetativo. Lopez & Etchegoyen, B. Aires 1948.

617.58 — Lewin, Philip — The Foot and the Ankle. Thoir Injuries, Diseases, Deformities and Disabilities. With 389 illustrations. Third edition, thoroughly revised. Lea & Febiger, Philadelphia 1947.

617.58 — Smillie, I. S. — Injuries of the Knee Joint. E. & S. Livingstone Ltd., Edinburgh 1946.

617.6 — Ferrari, Americo A. y Vera, Anibal — Patologia y Clinica Buco-Dental. Libreria Hachette S. A., Buenos Aires 1944.

617.6 — Stones, Hubert H. — Oral and Dental Diseases. Aetielegy, Clinical Features and Treatment. 926 illustrations, many in colour. E. & S. Livingstone Ltd., Edinburgh 1948.

617.60757 — Mac Call, Juan Oppie y Wald, Samuel Stanley — Roentgenodencia Clinica. Tecnica e Interpretación con Estudios Roentgenegraficos del Niño y del Adulto Joven. Traducción del dr. Vila Torrent. Ilustrado con 1.046 grabados en 355 figuras. Salvat Editores S. A., Barcelona 1947.

617.61 — Filgueras, Jayme e Mello, Cláudio — Patologia da Polpa Dentaria (Pulpites — Pericementites — Infecção Focal), 2.ª edição. Editora Cientifica, Rio 1947.

617.64 — Monti, Armando E. — Tratado de Ortodoncia. Libreria y Editorial El Ateneo, Buenos Aires 1942.

617.66 — Centeno, Guillermo A. Ries — Cirugia Bucal con Patologia Clinica y Terapeutica. Libre-Aires 1945.

617.66 — Gietz, Ernesto — Ciruria y Editorial El Ateneo, Buenos gia Oral Menor. Progrental, editor, Buenos Aires 1946.

617.66 — Seldin, Harry, M. — Practical Anesthesia for Dental and Oral Surgery. Local and General. Third edition, thoroughly revised, with 238 illustrations. Lea & Febiger, Philadelphia 1947.

617.68 — Lopez, F. Molas — Injertos Dentarios. Principios Aplicados a las Reimplantaciones Dentarias. Segunda edición. Editorial Afas, Buenos Aires 1945.

617.7 — Bailliart, F., Coutela, Ch., Redslob, E., et Velter, E. — Traité d'Ophtalmologie. Publié Sous les Auspices de la Société Française d'Ophtalmologie. Masson & Cie., éditeurs, Paris 1939.

617.71 — Lopes, Octacilio de C. — A oftalmia Simpática. Notas de Estudo. Livraria Atheneu, Rio de Janeiro 1944.

617.73 — Fuchs, Adalbert — Diseases of the Fundus Oculi. With Atlas. Translated by Erich Pressburger. First english edition. The Blakiston Co., Philadelphia 1949.

617.9 — Bailey, Hamilton — Demonstrations of Operative Surgery for Nurses. First edition. Reprint. E. & S. Livingstone Ltd., Edinburgh 1947.

617.9 — Finochietto, Enrique y Finochietto, Ricardo — Técnica Quirúrgica. Operaciones y Apara-Regiones. Tomo Séptimo. Operates. Segunda Parte. Técnica por ciones Abdominales. Duodeno — Yeyuno — Ileon — Mesenterio. 424 figuras y 2 citocromias. Ediar S. A. editores, Buenos Aires 1949.

617.9 — Partpilo, A. V. — Surgical Technique and Principles of Operative Surgery. Fourth edition, thoroughly revised. With 547 figures containing 997 illustrations. Lea & Febiger, Philadelphia 1949.

617.97 — Hewer, C. Langton — Recent Advances in Anaesthesia and Analgesia (Including Oxygen Therapy), Sixth edition. With 149 illustrations. J. & A. Churchill Ltd., London 1948.

618.2 — OBSTETRICIA

618.2 — Lull, Cliford B. and Hingson, Robert A. — Control of Pain in Chilbirth. Anesthesia — Analgesia — Amnesia. Third edition. Revised and enlarged. J. B. Lippincott Co., Philadelphia 1948.

618.2 — Perez, Manuel Luis — Compendio de Clinica Obstétrica. El volumen contiene 572 figuras (478 en negro, 57 en colores y 37 policromias). Lopez & Etchegoyen, S. R. L., Buenos Aires 1949.

Vital Brasil

o mestre

(Cont. da pág. 3)

Era o esfôrço fecundo de seus discípulos que trabalhavam no novo ambiente.

Quanto de verdades científicas contém as páginas dos Arquivos, quanto de informes preciosos para a diagnose e profilaxia das doenças infecciosas.

Vê-se, desde logo, a produção e fecundidade sábia de Arlindo de Assis, no estudo da evolução do sôro diagnóstico da sífilis.

Relembre-se, outrossim, que se deve a Escola experimental de Niteroi os primeiros ensaios de premunição contra a tuberculose bovina pelo B. C. G., realizados por Arlindo de Assis e Dupont, com amostra enviada, em 1925, por Moreau, do laboratório de Calmette.

Começaram aí as magistrais investigações de Arlindo de Assis sôbre o B.C.G., cujos aperfeiçoamentos constituem precioso patrimônio da Imunologia nacional.

Morreu há poucos dias o grande mestre, êmulo de Osvaldo Cruz, no criar escolas de medicina experimental e na defesa da saúde da nossa gente. Discípulos seus, herdeiros de saber tão aprimorado e de tanto devotamento à humanidade, engrandecerão as suas obras sublimes: «viveis o mestre no saber de seus discípulos diletos».

Se Américo Braga, Vital Brasil Filho, Lemos Monteiro, Florêncio Gomes antecederam-no na eternidade gloriosa, outros filhos seus, intelectuais ou de sangue, montarão guarda nos postos de mando das diversas especialidades que enriquecem os Institutos Butantan e Vital Brasil, lidimos patrões de nossa cultura microbiológica.

Núcleo Cinquentenário de Debates Científicos

por ALAOR TEIXEIRA

Repercutiu favoràvelmente no seio da 3.ª série médica, a fundação de um núcleo de debates, com a finalidade precípua de desenvolver entre seus componentes o interrêsse e o gôsto pelas atividades científicas.

Na reunião inaugural se iniciou a confecção de um regimento interno, aprovado posteriormente por unanimidade. Abaixo transcrevemos alguns tópicos do referido regimento:

CAPÍTULO I

Denominação, Séde, Duração

Art. 1.º — Com a denominação de **Núcleo Cinquentenário de Debates** fica organizado, entre os que assinam estas normas e os que de futuro forem regularmente admitidos, uma sociedade científica, que se regerá pelo presente regimento interno.

Art. 2.º — **O Núcleo Cinquentenário de Debates** não tem séde própria, realizando suas reuniões, sempre que possível, na séde do C.A.S.L.

Art. 3.º — O prazo de duração do NÚCLEO é indeterminado e será considerado dissolvida quando o número de sócios for inferior a 4 ou se assim determinar o consenso geral dos associados.

CAPÍTULO II

Objetivos

Art. 4.º — A finalidade do núcleo é desenvolver o interêsse **pelos debates de caráctér** científicos.

CAPÍTULO III

Organização e Administração

Art. 6.º — O Núcleo Cinquentenário de Debates é organizado pelos próprios associados e administrado por uma diretoria, constituído por: Um Presidente e um Secretário, nomeados por votação secreta e universal, com mandato de dois mêses, não podendo ser reeleitos.

Art. 9.º — Ocupará a presidência das sessões culturais um membro que não o Presidente administrativo ou o Secretário, e será indicado pelo associado que presidiu a sessão científica anterior.

Art. 16.º — São obrigações e deveres dos associados:

a) Apresentar, no mínimo, um trabalho de compilação ou original, quer sob a forma de resumos, notícias, comunicações, ou até mesmo de conferências, em cada 2 meses e na data marcada pelo presidente administrativo.

b) Cumprir e fazer cumprir as normas do núcleo, bem como as deliberações da diretoria, regularmente tomadas.

c) Interessar-se pelos progressos do núcleo.

d) Conhecer estas normas e acatar as decisões da maioria.

Desde sua fundação, 21 de Outubro de 1949, o Núcleo já realizou 4 reuniões, nas quais foram apresentados os seguintes trabalhos:

Contribuição ao estudo da dinâmica intestinal - (7-10-49) — Ério Brazil Pellanda.

Esofagografia da deglutição dos líquidos — (7-10-49) — Júlio Casarin.

Anótomo-Histo-Fisiologia do órgão da visão — (7-10-49) — Alaor Teixeira.

Agentes bactericidas nas lágrimas — (14-10-49) — Alberto Rahde.

Vitaíde — (21-10-49) — Hardy Grunewaldt.

Eletroforése — (28-10-49) — Frederico Strassburger.

Herança citoplasmática — (28-10-49) — Gastão Schirmer.

A página Científica de «O Bisturí» se congratula com os colegas da 3.ª série pela brilhante iniciativa, augurando aos mesmos seus votos de inúmeros sucessos e de um ano fecundo em realizações.

O Bisturí

EXPEDIENTE

DIRETOR: PEDRO STÉFANI FERREIRA

REDATOR-CHEFE: PAULO OLIVEIRA

GERENTE: ANTONIO RODRIGUES

SECRETÁRIO: CLÁUDIO TEIXEIRA

REDATOR-SECRETÁRIO: MARIA DE L. RODRIGUES

—o—

REDAÇÃO: Faculdade de Medicina C.A.S.L.

—o—

O jornal não tem côr política partidária e não se responsabiliza por artigos assinados.

—o—

Impresso nas Oficinas da Tipografia Esperança Rua Luiz Afonso, 248

INSTRUMENTAL CIRURGICO

MÓVEIS ASSÉPTICOS

SERINGAS E AGULHAS

ESTOJOS DE URGÊNCIA

FILMS RAIOS-X

DEPÓSITO ESPECIALIZADO

HERRMANN & CIA. LTDA.

PÔRTO ALEGRE

RUA DOS ANDRADAS, 1320

CAIXA POSTAL, 153

OS ÓCULOS DA TUDINHA

E. B. PELLANDA

Ora, vocês podem achar que a história é velha, mas que culpa tenho si a história se repete? O fato é que ontem de tarde a Tudinha andava num assanhamento tremendo, e varou a rua da Praia de cabo a rabo sem siquer olhar para os lados. E foi por isso que nem nos viu ali no meio da rua. E' provável que também não a tivesse visto, não fosse o Mário alertar:

— Olha só, velhão, como a Tudinha está provocante hoje!

Olhei e vi que estava mesmo, mas não comentei e só me sorri, porque sabia que êles tinham uma "diferença". O Mário é que se ficou matutando, meio sério, meio rindo, prá concluir depois:

— Ora, estou sem programa hoje e não seria nada mau ir conversar com ela num escurinho qualquer. E... "bueno!", si ela passa de novo por aqui, vou ser si topa a parada...

E na certa, pêla cara que fazia, se ficou a gozar com antecedência os momentos que passariam juntos, enquanto Tudinha se sumia lá adiante. E ía mesmo resfolegando naquela tremenda excitação. Tão fora de si estava, que chegava a se sentir diferente. As vezes se sentia como num pedestal, olhada por todos com uma bruta admiração, invejada e comentada pelas outras. Mas logo depois se sentia assim... assim como se estivesse simplesmente sentada ao pé do mesmo pedestal. Assim... meio desajeitada, como se lhe faltasse qualquer coisa. E naquêle andar e neste pensar saltitante se deteve, por fim, a porta da ótica. Mas nem parou muito, pois entrou quasi correndo, como o coração batendo forte, direito do balcão do fundo.

— Será que ficaram prontos? — perguntou ansiosa.

— Creio que sim. — respondeu o homem com aquela polidês da profissão. Um momento, que vou ver.

Tudinha seguiu-lhe os passos e seus olhos quasi saltavam das órbitas, a acompanharem os dedos do homem, que manuseava aqueles envelopes gorduchos. E foi sòmente depois que êle separou um dêles que Tudinha, num suspiro de alívio, esguichou prá fora tôda aquela pressão lá de dentro do peito.

— Vamos sentar na mesinha? — perguntou êle se aproximando.

— Não, não é necessário — fez ela nervosa. Vamos experimentar aqui mesmo.

Êle delicadamente pegou aquelas enormes cangalhas pêlas hastes e as ajeitou no nariz dela. Uf! Tudinha se sentiu outra!

— Estão ótimos — dizia êle por dizer. Si mais tarde a senhorita preferir um verde mais claro, temos mais duas tonalidades aqui e...

Mas Tudinha já não o ouvia. Olhava e reolhava para os lados, faceira da vida. Pegou com displicência a nota de compra e se dirigiu para a caixa...

— ...passe bem.

— Passe muito bem, senhorita...

...e enfim enveredou de novo pela rua. Mas — por seissentos milhões de magricelas! — não eram mesmo u'a maravilha aquêles óculos?! Ela se entesou da cabeça aos pés, sentindo que afinal todos a fitavam com insistência. Agora procurava quasi aflita os olhares de louvor dos barbados do meio da rua e cumprimentava com um arzinho debochado as amigas que passavam. Caminhava e se sentia assim como se uma cortina mui tênue a separasse daquelas gentes e daquelas coisas corriqueiras que a rodeavam. Mas nem por isso deixou de ver todo mundo, e desta vez até nos enxergou também.

— Olá, Tudinha, como vais?

Mas... mas seria mesmo possível? Seria mesmo possível que até o Mário se tivesse rendido à graça toda que lhe davam os óculos novos?!

— Mas... mas Mário, que surpresa! Vou muito bem sim, e tu como vais?

Se ficaram conversando por algum tempo, e vi que Mário conseguira o que queria, pois voltou todo sorridente para o meio da rua.

— Imaginem, até mesmo o Mário! — pensava Tudinha continuando a andança.

Bendisse a hora em que se lembrara de mandar fazer aquêles óculos existencialistas, e diante do sucesso até já estava querendo dar outra volta. E de fato ía dar, quando estancou diante daquêle grito de espanto.

— Céus, Tudinha, que coisa te aconteceu?!

Ela se voltou radiante para a amiga e esfregou-lhe os óculos no nariz.

— Não são maravilhosos? — perguntou tôda assanhada. Pois recém ficaram prontos e...

— Maravilhosos?! Maravil... — interrompeu angustiada a amiga. Mas onde é que andas com a cabeça, Tudinha? Tu te deste conta de que estás numas transparências tremendas?!...

E o resto vocês sabem... Mas só queria saber quem é que, como nós lá no meio da rua, não olharia agoniado para os maravilhosos óculos novos da Tudinha!...

Enérgico o protesto do C.A.S.L.

Cont. da ultima página

contra-proposta:

«A comissão é ou não é legal».

Os colegas Pretto e Kasper, respectivamente presidente e secretário, sentiram-se ofendidos com as notas do CASL nas quais julgaram ver acusações contra as suas pessoas.

Na segunda nota, diziamos que os ofícios não chegaram as mãos dos seus destinatários, apesar de nos afirmar o colega Kasper terem sido entregues pessoalmente.

Julgaram os colegas ofendidos querermos dizer que era mentirosa a afirmação do colega Kasper de ter entregue pessoalmente os oficios, mas parece-nos perfeitamente claro que o sentido da frase é tão sòmente o de que não chegaram às mãos dos destinatários por motivos alheios à secretaria da FEUPA, de vez que esta os entregou pessoalmente na portaria dos jornais e emissoras.

Confirmando êsse ponto de vista, diziamos, na mesma nota, que os colegas eram merecedores da nossa inteira confiança.

Objetou o acadêmico Blessman, da CEUE, que esta última frase tinha o mesmo sentido que as palavras protocolares com que se encerram cartas comerciais (do amigo obrigado, etc.) depois do pagamento de uma conta em que se ameaçou de cobrança judicial.

O espírito que norteava a representação do CASL era de tolerância e imenso desejo de dar um fim aos desagradáveis fatos que pertubavam a harmonia da classe.

Para abreviar a resolução, batalhamos para que o conselho, por meio de votação, decidisse da legalidade ou não da comissão, votando o conselho ser ilegal a comissão e, ainda mais, dando por unanimidade um voto de louvor ao colega Pretto como o fez: que o conselho devia dar por encerrado o assunto e pareceu-nos ser êste também o desejo do próprio Presidente da FEUPA.

Mas o acadêmico Blessman apresentara uma proposta nos seguintes termos:

1 — Dar um voto de louvor e solidariedade ao presidente da FEUPA.

2 — Refutar pùblicamente as afirmativas não comprovadas feitas aos colegas Presidente e Secretário Geral.

3 — Censurar a atitude do Centro Acadêmico Sarmento Leite em levar ao debate público postorgando os órgãos competentes da FEUPA.

Ao propor tal, insistiu, particularmente na votação do 3.º ítem aprovado por 7 votos contra 3, havendo uma abstenção.

O conselho da FEUPA cometeu com êsse ato um êrro que ainda se faz sentir com cisão ocorrida entre os estudantes.

Digo até, que errou o secretariado do CASL em levar aos jornais seu protesto, mas êste êrro, não justifica de modo nenhum a atitude do conselho querendo espezinhar os alunos da Faculdade de Medicina.

Êste voto de censura é anti-estatuário, uma vez que os estatutos da FEUPA não prevêm penalidades, e, só poderia criar, como de fato o fez, um ambiente de hostilidades.

Em connsequência dêsse voto de censura, os acadêmicos de Medicina deviam tomar uma atitude à altura de sua dignidade e tradição: A A.R. em reunião extraordinária, depois de debater o assunto, resolveu romper as relações universitárias com as atuais direções da FEUPA e CEUE.

Esta reação tão inesperada quanto precipitada por sua vez contribuiu também para maior desarmonia do meio universitário.

Podíamos e devíamos, e isto sim, analizar e criticar nas inúmeras e lamentáveis facetas dêste atestado de teimosia e falta de boa vontade.

Oxalá tivessem as realizações desta poderosa classe a mesma repercusão que têm as divergências surgidas em seu seio.

Que êste exemplo fique bem vivo aos olhos de todos, para que não se repitam tais casos que só desprestigiam a nós, universitários.

P. C. DORA

VACINA CONTRA A SIFILIS

Para os exames de sangue estão sendo empregados, em caráter experimental, os processos do «Test Nelson». A técnica de Wassermann, utilizada até agora, apresenta vários defeitos. Pode acontecer que o exame seja positivo mesmo quando a pessoa não sofre de sífilis e foi simplesmente vacinada desta moléstia ou de malária, pneumonia, meningite, etc.

Foi um jovem médico de 26 anos, Robert A. Nelson, que inventou êsse processo mais mais exato do que o de Wassermann e cujo princípio repousa na descoberta, por êle feita, da presença, no sangue dos sifilíticos, de anti-corpos específicos contra o espiroqueta (ou micróbio) da sífilis, o «treponema palidum».

O efeito desta descoberta foi sensacional. Com o Test Nelson junta-se ao sangue humano espiroquetas de coelhos sifilíticos. Se os espiroquetas cessam de mover-se e parecem morrer, é que êles sofrem

(Cont. na pág. 8)

Livraria Vera Cruz Ltda.
Ed. Vera Cruz 1º A., sala 14 — Fone 77-36
Caixa Postal 936
PÔRTO ALEGRE — R. G. S.
Especialistas em livros de:
MEDICINA, ODONTOLOGIA E FARMACIA

Em grande atividade o DCC

(Cont. da ultima página)

lhidos pelos membros do Secretáriado, e entregues aos detentores em sessão solene;

d) estabelecer debates preparatórios entre os colegas que pretendem apresentar trabalhos em conclaves estudantis nacionais. Tomarão parte nesses debates também colegas que cooperarem com o DCC, divulgando seus trabalhos. A época dêsses debates será no mês de Agosto, podendo nêles tomar parte todos os colegas, sendo os trabalhos julgados por uma comissão de professores.

Todos os interessados em tomar parte na próxima Semana Brasileira de Debates Científicos, que será levada a efeito no mês de Setembro, em São Paulo, deverão preliminarmente apresentar seus trabalhos nesses debates preparatórios, à título de treinamento e seleção.

Deseja comunicar aos colegas que entrei em entendimentos com o Secretariado afim de se estudar a possibilidade do Centro adquirir um alto-falante com amplificador para o DCC. Nessa ocasião foi acolhida com entusiasmo uma inteligente sugestão do colega Paulo Möller com referência a aquisição de meios para a referida compra e a aquisição de um aparelho cinematográfico.

Perguntamos ao colega Casarin porque o prêmio Sarmento Leite não tinha sido ainda entregue. Respondeu:

— Estamos tentando descobrir o que houve com os trabalhos referentes a 1947. A distribuição dos prêmios de 1948 está em vias de se concretizar e quanto a 1949 temos dois trabalhos inscritos. Já os remetemos à Direção da Escola, para que constitua as comissões de julgamento. A propósito, não é demais lembrar que com o início do ano letivo está automàticamente aberta a inscrição para o concurso dêsse prêmio, devendo os interessados de 1950, habilitar-se até novembro p.f.

— Pretendemos, com efeito, levar a cabo uma série de conferências. Para isso, juntamente com outros membros do Secretariado, convidamos vários professores. No dia 5 de abril, o prof. Pery Riet Corrêia realizou concorrida palestra sôbre o tema «Reação de Adaptação», aproveitando o DCC para, nesta ocasião fazer a entrega dos diplomas aos colegas que participaram da III.ª Semana Brasileira de Debates Científicos. No mês de maio o Dr. Luiz Ciulla discorreu sôbre «Eletroencefalografia», assunto interessante e de atualidade, e o prof. João Carlos Gomes da Silveira pronunciou concorrida palestra sôbre «Fisiologia Genital da Mulher», abordando aspectos clínicos de grande proveito.

O colega Casarin nos adiantou que pretende conseguir dos professores a realização de cursos de extensão universitária sôbre os mais variados assuntos, que serão escolhidos pelos próprios alunos. Pretende, ainda, o colega, realizar projeções de vários filmes de caráter científico.

Solicita o colega que comuniquemos aos que cursaram as aulas de Psicologia administradas pelo prof. Décio de Sousa, no ano passado, que requeram à Direção de Escola os diplomas relativos a êsse curso de extensão universitária.

Finalizando nossa entrevista, o colega Casarin por nosso intermédio, concita os sócios do CASL a colaborarem com o Departamento Científico, afim-de-que êsse programa seja realizado.

O BISTURI NOS ESPORTES

Departamento de Xadrês

A A.D.A.F.M., por intermédio de seu Departamento de Jogos de Salão, está se movimentando ativamente nêste setor. Já se realizaram torneios na 1.ª série de Farmácia, nas 1.ª, 2.ª e 3.ª de Medicina, torneios êstes que tiveram o êxito que se poderia esperar devido ao grande entusiasmo pelo Rei dos Jogos nestas séries. O mérito dêstes torneios está no fato de se terem revelado valores novos. Sagraram-se campeões os colegas Hernando Limeira, da Farmácia, Rolf Zelmanowicz da 1.ª de Medicina, Samuel Roisenberg e Werner Schinke da 3.ª e 2.ª séries, respectivamente.

Atualmente, está sendo efetuado o torneio da Faculdade entre os primeiros colocados nos torneios acima referidos. Tem por fim êste Campeonato selecionar a Equipe que representará a ADAFM no Campeonato a ser realizado pêla FUGE na segunda quinzena de maio. Devido ao entusiasmo e capacidade dos concorrentes, espera-se bonito papel no Campeonato da FUGE, da equipe que nêste torneio interno se conhecerá.

A direção do departamento de Xadrez deixa aqui seus agradecimentos aos colegas Jorge Ely, Euclarides Pacheco e Paulo Letti pela colaboração prestada na realização dos torneios e espera que êstes colegas continuem trabalhando pêla maior grandeza do esporte na nossa Faculdade.

FAS

Curiosidades Enxadrísticas

O 1.º campeão mundial de xadrez foi Lázaro, da Bethania, amigo de Cristo, segundo uma tradição oral confirmada pelos livros santos e diversos autores de tôdas as épocas.

A partida mais curta que se conhece foi jogada entre Gibaud e Lazard, em um torneio do campeonato de Paris. Os lances foram: 1-P4D, C3BR; 2-C2D, P4R; c-PxP, C5C; 4-P3TR, C6R e as brancas abandonam, pois, ou perdem a Dama ou levam mate em 2!

A Partida mais longa que já se jogou foi entre Duras e Janosky, no torneio de S. Sebastian, 1811, e durou 191 lances.

Em janeiro de 1922 Marshall jogou 155 partidas simultâneas, ganhando 126, empatando 21 e perdendo sòmente 8, no curtíssimo espaço de sete horas e quinze minutos. E o mais admirável foi que, poude reconstruir depois todas as partidas, com exceção de duas.

Gutmayer, que escreveu um livro sôbre a maneira de se tornar um mestre no xadrez, jamais conseguiu sê-lo...

O que é o Xadrês?

LEIBNITZ: O xadrez é uma ciência.

GOETHE: O xadrez é a ginástica da inteligência.

JOSÉ STALDA: O xadrez não constitue uma simples luta de peças num taboleiro de jogo, mas sim uma luta de duas vontades racionais que tendem ao mesmo objetivo.

Editôra Guanabara

LIVROS DE MEDICINA

WAISSMAN KOOGAN, LTDA.
RIO DE JANEIRO

FILIAL: Rua Dr. Flores, 71 Sob.

Cx. Postal 1.800 — End. Tel.: «EDIGUA»

FONE: 9-1232 PORTO ALEGRE

Voltou á Faculdade a supremacia do Volibol

Sem dúvida alguma foi coroado de pleno êxito o Torneio Início de volibol promovido pela FUGE realizado na noite do dia 30 de março, na cancha coberta da ACM.

Confirmando inteiramente o favoritismo que ostentava a equipe da Medicina levou de vencida todos seus adversários para chegar ao final como campeã absoluta.

O nosso sexteto na verdade só se empregou a fundo no prélio final em que teve que lutar contra a Engenharia e cumpre salientar que, só nos primeiros lances os defensores da camiseta verde puseram em ação o máximo de suas energias para logo após passarem a comandar o jogo chegando ao final com a ampla contagem de 20 a 7.

Seria injustiça de nossa parte destacarmos 2 ou 3 valôres da equipe vencedora mas por outro lado sentimo-nos no dever de ressaltar a atuação magnífica de Sérgio que com suas certadas arrazadoras e mantendo uma direção acertada dentro da cancha se constitui como a figura central do bando vencedor.

Analisando as performances das equipes participantes do torneio, devemos dizer em primeiro lugar que o vice-campeonato conseguido pela Engenharia foi sob todos os pontos justo; os lugares imediatos ocupados pela Educação Física e a Filosofia Católica, por parte da primeira foi merecido enquanto que a Filosofia chegou as semi-finais por ser favorecida no sorteio uma vez que teve como adversaria o quadro mais fraco que se exibiu, Católica de Direito. A Economia e a Agronomia apresentaram-se de maneira aceitável, porém, tiveram a falta de chance de defrontarem-se inicialmente com as equipes mais fortes.

Desta maneira a Medicina, que sempre contou com um bom quadro de volibol mas que ha três anos não conseguia o título voltou a triunfar.

De acordo com o sorteio os seguintes, os jogos realiefetuado poucos momentos antes do início do prélio foram zados:

1.º JOGO — ENGENHARIA x AGRONOMIA — Foi uma disputa interessante e movimentada que terminou com a vitória da Engenharia por 20x 12.

Engenharia — Englert, Romar, Filizola, Ciro, Paulo e Duarte.

Agronomia — Bélgio, Tomaz, Frank, Isaac, Vidal e Ciro.

2.º JOGO — EDUCAÇÃO FISICA x FILOSOFIA DO ESTADO — Prélio fraco em virtude da debilidade do sexteto da Filosofia, vitoriou-se a E. Física, por 20x4.

E. Física — Godoy, Emanuel, Léo, Jaime, Sheldon e Milton.

Filosofia — Pelling, Roberto, Plancha, Simão, Henriques e Saizano.

3.º JOGO — FILOSOFIA CATOLICA x CATOLICA DE DIREITO — Vitória da Filosofia por 20x9.

4.º JOGO — MEDICINA x ECONOMIA — Triunfo facil da Medicina; 20x6.

Medicina — Sérgio, Morais, Maneca, Oscar, Théo e Brito.

Economia — Antonio, Túlio, Englert, Elias, Jurgen e Amaral.

5.º JOGO — SEMI-FINAL — ENGENHARIA x E. FISICA — A Engenharia vencendo a primeira semi-final por 20x8 classificou-se para a finalíssima.

6.º JOGO — SEMI-FINAL — MEDICINA x CATOLICA DE FILOSOFIA — Este prélio serviu para a Medicina colocar em cancha alguns reservas que foram Marcos e Orlando. No final a Medicina levou a melhor vencendo por 20x3.

7.º JOGO — FINALISSIMO — MEDICINA x ENGENHARIA — O prélio foi equilibrado nos primeiros lances, logo depois patenteou-se a maior classe dos rapazes da camiseta verde que depois de virarem com a vantagem de 10x2 chegaram ao final com a ampla vitória de 20x7.

Vitória da Medicina na competição atlética de principiantes

Mais uma brilhante vitória conseguiu a Faculdade de Medicina na ensolarada tarde de domingo, dia 16 de Abril, ao triunfar categoricamente na competição atlética de principiantes sem vitória, promovida pela Federação Universitária Gaúcha de Esportes.

Os resultados obtidos nas diversas provas foram os seguintes:

300 metros: 1.º lugar: Wilde de Sousa Prunes — da Medicina. 2.º lugar: Belgio Tabajara — da Agronomia.

100 metros: 1.º lugar: Carlos Huberto Wallau — da Medicina; 2.º lugar: Valdemar Falkemberg — da Filosofia; 3.º lugar: Belgio Tabajara — da Agronomia.

75 metros rasos: 1.º lugar: João Vieira — da Agronomia; 2.º lugar: A. C. Bento — da Medicina; 3.º lugar: Wolff — da Engenharia.

Revezamento 4x75 metros: 1.º lugar: Engenharia, com Moreira, Fischer, Barbosa e Wolff.

2.º: Medicina; 3.º Agronomia e Veterinária.

Salto em altura: 1.º Sérgio Loeff, da Medicina com 1,65 m.; 2.º Roberto Ferreira, da Engenharia com 1,60 metros.

Salto em distância: 1.º Walter Ries, da Engenharia, com 5,65 m.; 2.º Dauro Neis, da Medicina com 5,64 m.

Arremesso de peso: 1.º Emanuel Streithorst, da E. Física. 2.º Paulo Knackfuss, da Engenharia.

Arremesso de disco: 1.º Emanuel Streithorst, da E. Física. 2.º João Flavio Meyer, da Medicina.

Arremesso de dardo: 1.º Emanuel Streithorst, da E. Física. 2.º Herou Heinz, da E. Física.

No final, a contagem de pontos acusou o seguinte resultado, que assinalou mais uma magnífica vitória da Medicina:

1.º lugar: Medicina, com 78 pontos.

2.º lugar: Engenharia, com 66 pontos.

3.º lugar: Educação Física com 54 pontos.

4.º lugar: Agronomia e Veterinária com 42 pontos.

Campeonato Universitário de Natação

Iniciando as atividades esportivas do corrente ano, a FUGE na manhã do dia 19, realizou na piscina do Grêmio Náutico União, o campeonato universitário de natação.

Esta competição contou com a participação da Medicina, Engenharia, Agronomia, Economia, Educação Física, Filosofia e Católica de Direito.

O prélio realizou-se perante um público numeroso, alcançando um índice técnico elevado, uma vez que, das oito provas efetuadas, foram conseguidos três recordes universitários.

As novas marcas foram todas estabelecidas pelos nadadores da Agronomia. Assim, nos 100 metros de peito, Helio de Rose com 1'24»8 conseguiu melhorar sua própria marca de 1'26»2; Sergio Sachs nos 100 metros de dorso com ... 1'21»5 estabeleceu novo recorde para distância sendo o anterior de 1'22»; Carlos Amaral, Hélio de Rose e Sérgio Sachs melhoraram o índice de 3x50 metros, fixando-o em 1'24"4.

Duas das oito provas foram pela primeira vez apresentadas, constituindo outra nota destacada da competição; entre estas cumpre salientar a vitória de Luiz Edmundo Bastian nos 100 metros nado livre para estreantes, na qual o nadador da Medicina marcou 1'17"5, com relativa facilidade. A Agronomia com 78 pontos contra 75 da Engenharia, conquistou o título máximo universitário de natação.

As provas tiveram o seguinte resultado técnico:

100 metros nado livre, estreantes — 1.º Luiz Bastian, Medicina, 1'17"5; 2.º Carlos Amaral, Economia, 1'27"1; 3.º José Brugger, Medicina.

100 Metros Nado de Peito — campeão: Hélio de Rose, Agronomia 1'24"8, recorde universitário, anterior 1'26"2 do mesmo nadador; 2.º Jurgen Engelbrecht, Economia e Admin. 1'28"; 3.º Alceu Dutra, Engenharia.

100 Metros Nado Livre — campeão: Jurgen Engelbrecht, Economia e Adm. 1'11"2; 2.º Marco Aurélio Azambuja, Engenharia 1'12"1; 3.º Derick Elí, Filosofia Católica.

100 Metros Nado de Costas — campeão: Sérgio Sachs, Agronomia 1'21"5, novo recorde universitário anterior 1'22", do mesmo nadador; 2.º Pedro Loureiro, Engenharia, 1'25"1; 3.º Hugo Karnas, Engenharia.

400 Metros Nado Livre — campeão: Jurgen Engelbrecht, Economia e Adm. 6'30"4; 2.º Marco Aurélio Azambuja, Engenharia 6'34"; 3.º José Becker, Medicina.

50 Metros Nado Livre, moças — campeã: Maria Augusta Mayer, Ed. Física, 41'5 — 2.º Vera Verzoni Soares, Ed. Física; 3.º Maria de Lourdes Santos, Ed. Fís.

3x50 três nados — campeã: Agronomia, 1'24"4, novo recorde, anterior 1'54"1 da mesma. 2.º Engenharia 1'54"1; 3.º Medicina. Equipe campeã: Sergio Sachs, Helio De Rose, Carlos Amaral.

4x50 metros Nado Livre — campeã: Agronomia 2'04"6; 2.º Engenharia; 3.º Medicina. Equipe campeã: Helio de Rose, Antonio Wisentainer, Sergio Sachs e João Feijó.

Aguardem! para agôsto mais uma edição de C. A. M.

ENERGICO O PROTESTO DO C.A.S.L.

á F.E.U.P.A. e ao C.E.U.E.

Quem errou? Votos de censura e outras misérias

A passeata dos «bichos» de 1950, que tinha por finalidade o maior congraçamento dos universitários gaúchos, foi o marco inicial de lamentáveis ocorrências que culminaram com o rompimento do CASL com a FEUPA e CEUE.

O CASL protestou contra a comissão que julgou a passeata, por não ter sido a mesma escolhida em reuniões dos representantes das Faculdades que participaram do desfile com o colega Presidente da FEUPA.

Esta nota do protesto veio a público por intermédio da imprensa antes de ser o caso debatido no conselho da FEUPA, o que foi um lapso em grande parte justificado pela circunstância de ter o desfile sido um ato público.

Na noite 19-4-50, a pedido do colega Ayrton Pretto, reuniu-se o conselho da FEUPA para tratar do «caso» que já motivara duas notas do CASL e uma da FEUPA por intermédio da imprensa.

Levaram os representantes da Medicina uma proposta para que o conselho legalizasse a comissão, tomando a si o julgamento feito pela comissão, e estaria encerrado o caso.

Esta proposta foi apresentada, mas ficou prejudicada em consequência da seguinte

(Cont. na pág. 10)

Fala o Presidente da U. E. E.

O Bisturí entrevista o acadêmico A. J. de Revoredo Ribeiro, novo presidente da U. E. E.

A reportagem de «O Bisturí» teve o prazer de entrevistar o acadêmico Afonso José de Revoredo Ribeiro, recentemente eleito presidente da União Estadual de Estudantes.

Gentilmente recebido pelo digno colega, disse-nos inicialmente de seu prazer de falar ao «O Bisturí», para êle, um dos maiores orgãos estudantis do Brasil. Em seguida, referindo-se à gestão que acabara de cumprir como chefe do secretariado da U.E.E. assim expressou-se o ilustre acadêmico: «Finda a gestão com a realização do VIII congresso, da U.E.E., cremos nós do secretariado havermos cumprido com o nosso dever. Durante toda a nossa gestão estivemos, sempre, a frente de todos os movimentos universitários, cívicos e sociais. Com o VIII Congresso Estadual de Estudantes pensa o gabinete executivo ter tido a sua obra prima e para tal desiderato não foram poupados esforços».

Inquirido por nós sobre as impressões gerais que o VIII Congresso lhe causou, assim falou o colega Revoredo Ribeiro: «De um modo geral, minhas impressões sôbre êsse último congresso foram ótimas. Creio que foi o melhor

(Cont. na pág. 4)

O Restaurante Unversitário

Reportagem de REINALDO FERNANDO COSER
(1.ª de uma série)

Aspecto da sala de re feições do Restaurante

Só mesmo quem nunca entrou no Restaurante Universitário é incapaz de avaliar a magnitude desta obra, com a qual mais uma vez os acadêmicos portoalegrenses se viram amparados pêla organização mater dos Universitários, a FEUPA.

Com a construção do R. U., a Casa do Estudante atingiu quasi o climax de suas finalidades, pois que essa concretização magnífica por certo ecoará em todo o País, como estandarte das realizações universitárias do estudante gaúcho.

Além da solução do problema econômico de muitos universitários, o R.U. contribue eficazmente na aproximação e união da classe acadêmica. Novos colegas se encontraram, novas amizades que surgem, novas perspectivas animadoras crescem na classe. Inicialmente, o acadêmico entrava no R.U., ocupava um lugar, fazia sua refeição e desaparecia do recinto. Agora já se formam os grupos, as discussões se acaloram e o ambiente é mais movimentado e assim se vê coroado de êxito o passo de gigante dado pela FEUPA.

ENTREVISTA MALOGRADA

Nossa reportagem procurou o colega Gabriel Abbot, presidente da Casa do Estudante, para colher algum furo. Porém... por incrível que pareça, os afazeres do Sr. Presidente são tantos que não foi possível, nesta reportagem, registrarmos suas impressões e os valiosos dados que, por certo, forneceria.

O repórter então procurou ouvir vários acadêmicos, frequentadores assíduos do Restaurante. «Mas como? Agora?» perguntavam os entrevistados. «Sim, respondia o repórter, queremos tua impressão sôbre o Restaurante». Foram ouvidas as mais elogiosas referências, que por si só dizem da grandiosidade desta realização.

FALAM OS ENTREVISTADOS

Olivier Grandene, presidente do Centro Acadêmico Sarmento Leite, nos disse:

— «E' a maior realização do Estudante Universitário Gaúcho. E' o complemento da Casa do Estudante, que trouxe para muitos a solução do crucial problema econômico da classe.»

Antônio S. S. Soares, presidente dos futuros agrônomos assim se expressou:

— «O R. U. é uma grande prova de capacidade realizadora dos estudantes. Veio preencher uma lacuna no seio da classe universitária. Além de sua própria finalidade, serve para congregar todos os estudantes, mantendo-os em ambiente de franca camaradagem e fraternidade.»

Harry A. Orta, da Engenharia, interrompendo seu expediente na monitoria, respondeu-nos assim:

— «R. U. constitue, efetivamente, a concretização de um velho anseio da classe universitária. Na sua organização assistencial, é uma demonstração do espírito humano e realizador do universitário gaúcho.»

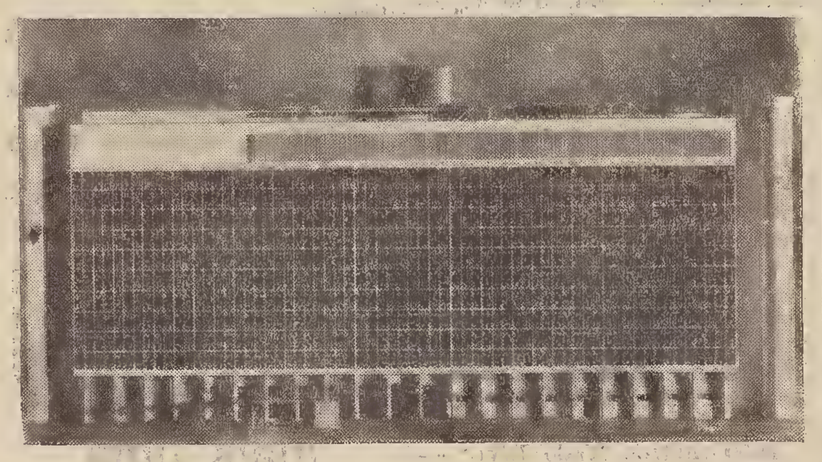
Fomos encontrar Gereiche Pchara, da Economia, atrapalhado com seus muitos afazeres. Mesmo assim nos disse:

— «O R. U. está cumprindo com pleno êxito o fim a que se destina, qual seja amparar o universitário de parcos recursos, fornecendo-lhe uma alimentação sadia. Além disso, no R. U., diariamente se manifesta uma verdadeira confraternização entre a classe.»

As garotas também foram

(Cont. na pág. 4)

O Hospital das Clinicas



— Não, meu velho, não adianta: do projeto não sáio; daqui ninguém me tira...

CRIADOS OS CURSOS DE FARMÁCIA E O DE POST-GRADUAÇÃO NOTURNOS

Facilitado o ensino de Farmácia em S. Paulo

O Govêrno de São Paulo baixou em ato, criando na Faculdade de Farmácia da Universidade, um curso noturno que funcionará das 19 às 23 horas, diàriamente, como desdobramento do curso normal.

Foi criado, também o curso de post-graduação, destinado ao aperfeiçoamento dos conhecimentos ministrados no curso e à preparação profissional para a direção de laboratórios industriais, químicos, farmacêuticos e biológicos; laboratórios de análises clínicas, saúde pública, etc.

Êste curso será de um ano e também funcionará das 19 às 23 horas. Terão preferência nos cursos noturnos os alunos que provarem, ao pedirem matrícula, o exercício de atividade remunerada, cujo horário seja incompatível com o das aulas diurnas.

O BISTURI
ÓRGÃO DO CENTRO ACADÊMICO SARMENTO LEITE

ANO VI — JUNHO DE 1950 — N.º 25

Em grande atividade o Departamento Cultural e Científico

Reportagem de
ALAOR TEIXEIRA

Agiu com acêrto o Secretário geral do CASL ao confiar os destinos do D.C.C. ao colega Júlio Casarin, figura vastamente conhecida entre a classe estudantil e, principalmente, do Centro Acadêmico de nossa Faculdade, onde tem exercido vários cargos, inclusive o de diretor de «O Bisturí» e do Departamento de Imprensa e Divulgação.

Desejoso de conhecer seus planos à frente do D.C.C., procuraram o colega Casarin que prontamente nos respondeu:

— Na última reunião do Secretariado, tivemos a oportunidade de expor aos colegas representantes o que nos propomos realizar êste ano. Nosso programa, que é parte integrante do elaborado pelo Secretário Geral, inclue os seguintes ítens:

a) fundar uma biblioteca de livros didáticos, aumentando ao mesmo tempo o número de livros recreativos e de caráter científico. Essa biblioteca estará à disposição de todos os alunos sócios do CASL;

b) impressão de pontos das matérias para as quais não haja ou não sejam adotados livros. Relativamente a êste ítem, podemos adiantar aos colegas que entramos em entendimento com o Secretário Geral, estando já no prelo os pontos de Patologia para o III.º ano;

c) estabelecer prêmios- estímulo aos alunos que mais se distinguirem dentro de sua série. Êsses prêmios serão esco-

(Cont. na pág. 10)

Concurso de Reportagens

"O Bisturí" está organizando um amplo concurso de reportagens, com farta distribuição de prêmios em dinheiro, que por certo constituirá magnífica competição entre nossos repórteres universitários e uma oportunidade ímpar para o eclodir de vocações ocultas e insuspeitas... Assim sendo, aguardem para dentro de muito em breve a divulgação das bases dêsse grande certame, e vão pensando num bom motivo para concorrer a êle!